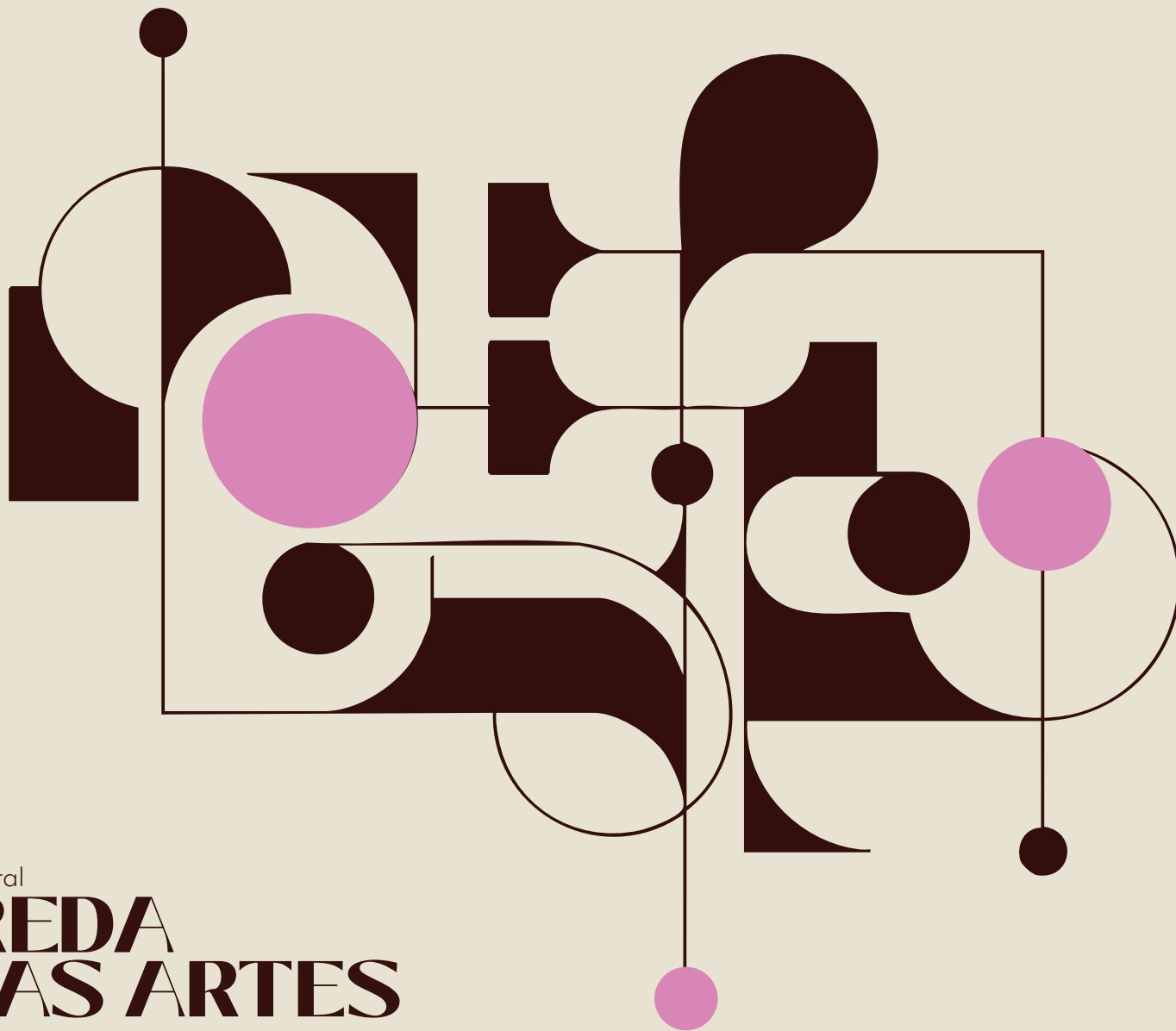
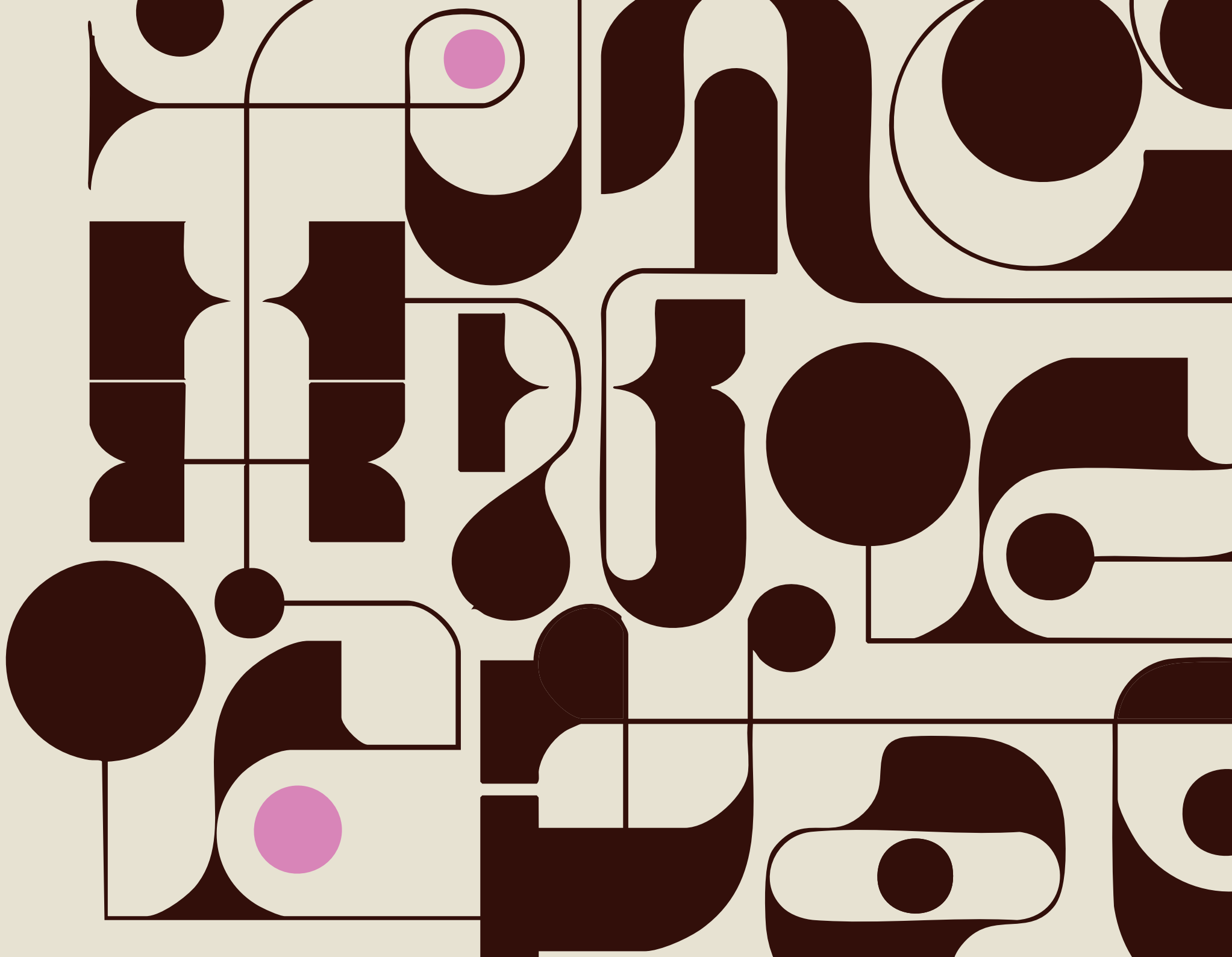




**“A ARQUITETURA ENVOLVE A CRIAÇÃO DE
CONEXÕES SIGNIFICATIVAS DO NOSSO
ENTORNO, PRESERVA A HISTÓRIA E A CULTURA”**

Marcio Kogan

Clara Badim Brandão.
Centro Cultural Vereda das Artes.
2026 - Trabalho de Conclusão de Curso.
Escola Politécnica de Artes e Arquitetura.
Orientador: Antônio Fernando Banon Simon

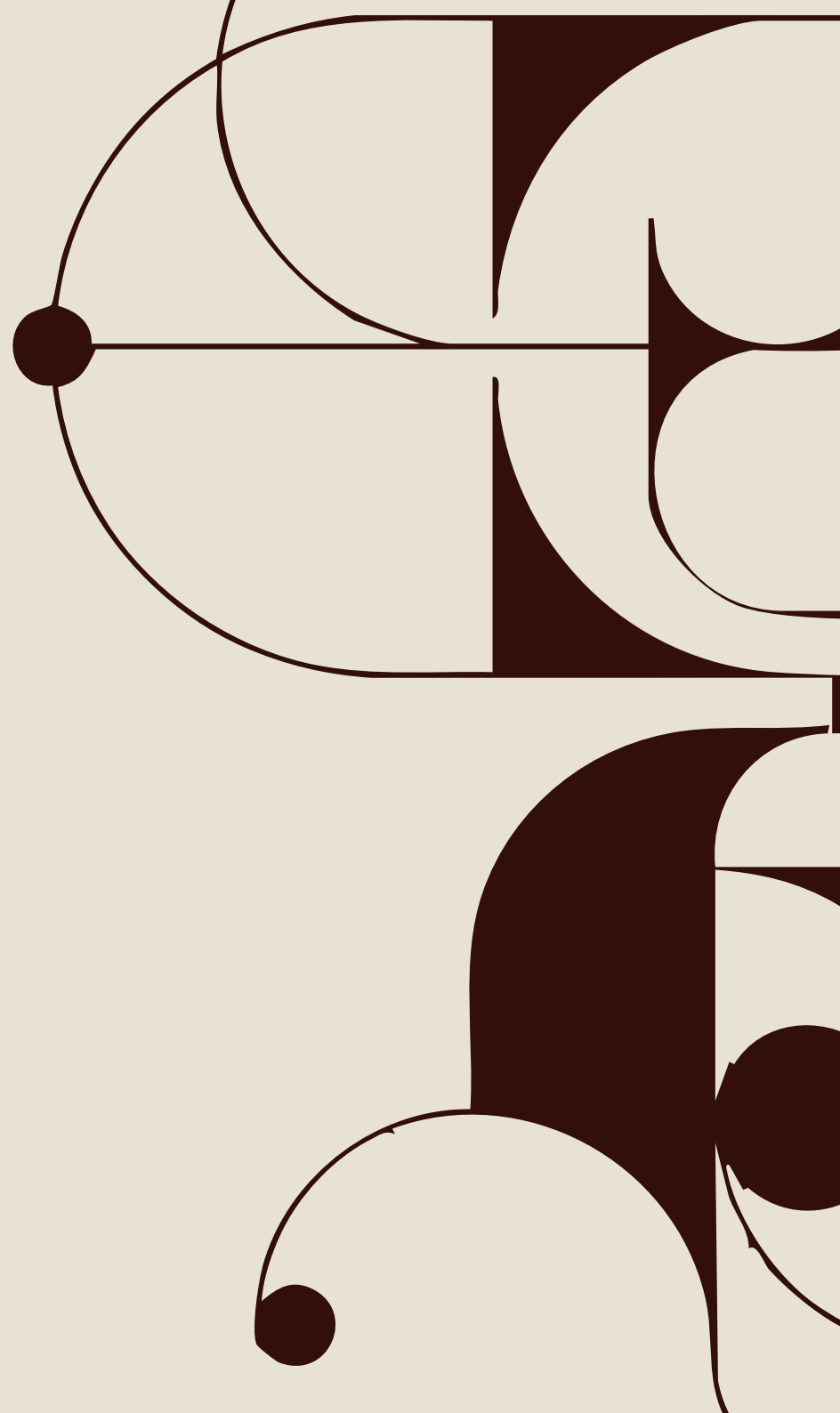


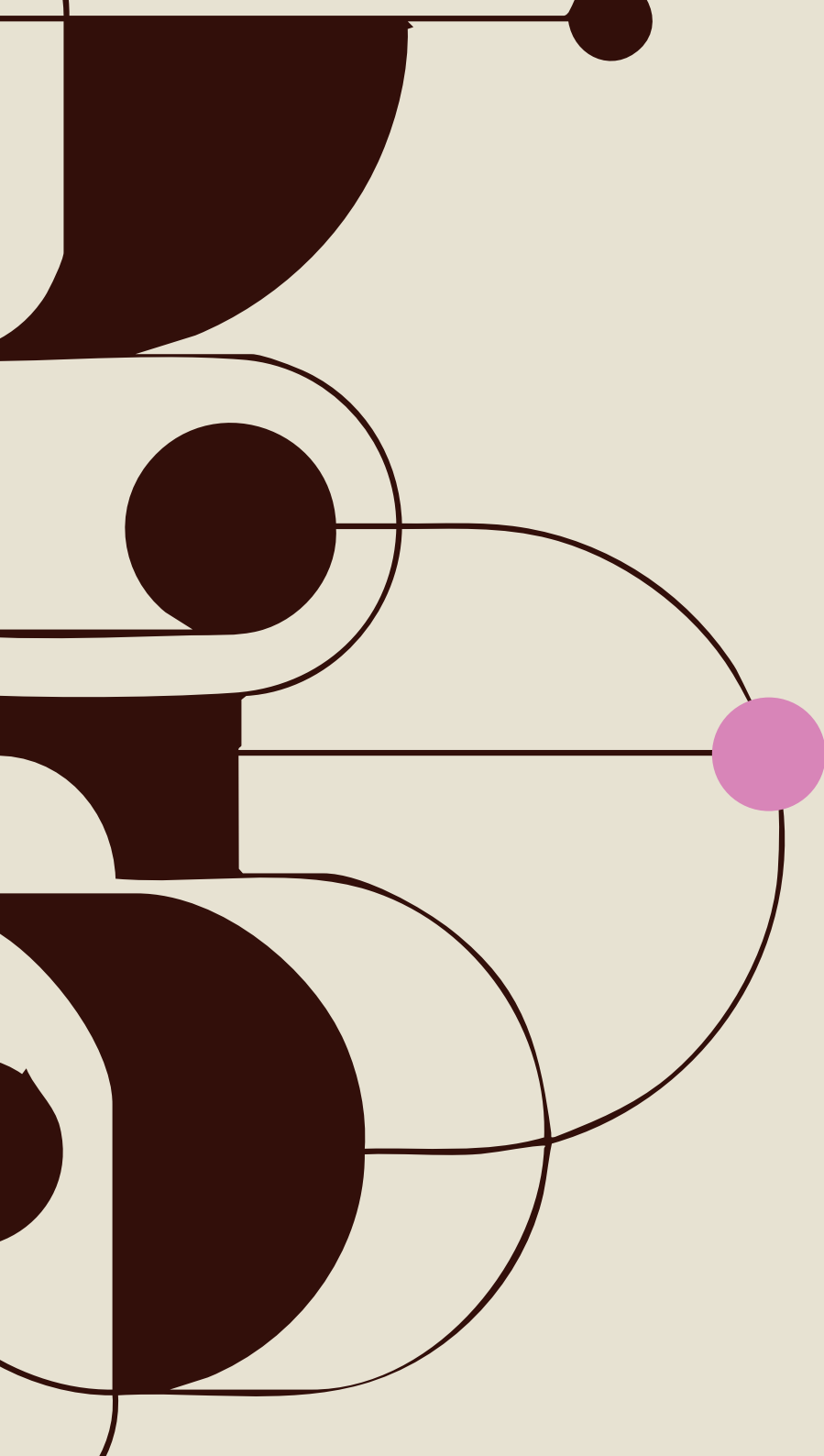
DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, antes de tudo, a mim mesma, pela coragem de seguir até aqui, pela persistência diante dos desafios e pela força em não desistir, mesmo nos momentos mais difíceis. Que esta conquista represente não apenas um resultado acadêmico, mas o reconhecimento de todo o esforço, crescimento e aprendizado ao longo dessa trajetória.

À minha família, meu alicerce e maior fonte de apoio. Por estarem presentes em todos os momentos, oferecendo amor, incentivo e compreensão, sendo fundamentais para que eu chegasse até aqui.

E à sociedade, que é a razão maior deste projeto. Que o Centro Cultural Vereda das Artes possa ser um espaço de encontro, aprendizado, lazer e transformação, pensado para as pessoas e para o uso cotidiano, contribuindo para uma cidade mais acessível, humana e culturalmente ativa.





AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me dar força, sabedoria e perseverança ao longo de toda essa caminhada, me guiando e permitindo que eu chegasse até este momento.

À minha família, por todo apoio, paciência e amor incondicional. Por acreditarem em mim, mesmo quando eu duvidei, e por serem meu porto seguro durante todo esse processo.

A mim mesma, por não desistir, por enfrentar cada etapa com dedicação e por acreditar que era possível chegar até aqui.

Aos professores, que contribuíram com seus conhecimentos, orientações e ensinamentos ao longo da minha formação. Em especial, ao professor Antônio Fernando Banon Simon, por sua orientação dedicada, paciência e palavras de incentivo que foram essenciais para a construção e conclusão deste trabalho. Sua contribuição foi um dos pilares deste projeto.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória, amigos, colegas e pessoas próximas que contribuíram com apoio, incentivo e troca de experiências.

Que este trabalho possa contribuir para a criação de espaços mais inclusivos, acessíveis e voltados ao bem-estar coletivo.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
INTRODUÇÃO.....	06
TEMÁTICA.....	07
TEMA.....	09
JUSTIFICATIVA DO TEMA.....	15
LUGAR.....	19
JUSTIFICATIVA DO LUGAR.....	27
USUÁRIOS.....	33
ESTUDOS DE CASO.....	37
PROPOSTA	57

PROGRAMA.....	63
ESTRUTURA FORMAL.....	71
PROJETO PAISAGÍSTICO.....	81
INTERVENÇÃO TOPOGRÁFICA.....	87
REFERÊNCIAS	93
APÊNDICES	100

APRESENTAÇÃO

Este caderno teórico foi desenvolvido como base para a proposta de criação de um Centro Cultural de Artes em Goiânia, localizado no Setor Façalville, na região sudoeste da cidade, às margens da Avenida Rio Verde. O objetivo é reunir informações, conceitos e referências que ajudam a entender por que e como esse espaço pode ser importante para a comunidade.

O desenvolvimento do trabalho começou com uma pesquisa sobre o significado da cultura e o papel que ela desempenha na vida das pessoas.

Foram estudados exemplos históricos e atuais de centros culturais, mostrando como esses espaços ajudam a preservar memórias, estimular a criatividade e oferecer acesso democrático à arte e ao lazer.

A metodologia utilizada seguiu três passos principais:

Pesquisa bibliográfica, com leitura de textos e autores que explicam o conceito de cultura, sua importância social e as políticas públicas ligadas a ela.

Análise da realidade local, com estudo da região do Façalville e da Avenida Rio Verde, destacando a falta de equipamentos culturais públicos e a importância de criar um espaço acessível para moradores e visitantes.

Estudos de caso, analisando projetos de referência, como a Praça das Artes (em São Paulo), o Kennedy Center (nos EUA), e o Imagina (no México), que serviram como referência para pensar soluções programáticas, espaciais e estéticas aplicáveis ao projeto.

Os principais objetivos deste caderno teórico são:

Mostrar por que a implantação de um centro cultural é necessária em Goiânia, especialmente na região sudoeste;

Reforçar a importância da identidade local, destacando elementos do Cerrado e das tradições goianas;

Definir ideias e diretrizes que vão orientar o projeto arquitetônico, como a integração com áreas verdes, a diversidade de usos e a acessibilidade para todos;

Servir como suporte para que o projeto não seja apenas um espaço físico, mas também um agente de transformação social e cultural.

De forma geral, este caderno busca aproximar teoria e prática, mostrando que a cultura pode ser um caminho para fortalecer laços comunitários, valorizar artistas locais e democratizar o acesso à arte e ao conhecimento.

INTRODUÇÃO

A cultura é parte essencial da vida em sociedade, pois reúne valores, tradições e formas de expressão que fortalecem a identidade coletiva. Os espaços culturais, além de preservar a memória, também criam oportunidades de aprendizado, lazer e convivência. No contexto das cidades, esses espaços tornam-se ainda mais importantes, já que contribuem para a inclusão social e para a aproximação entre diferentes grupos.

Em Goiânia, apesar da diversidade cultural existente, ainda há carência de equipamentos públicos que atendam à população de forma acessível e democrática. Muitas vezes, os moradores recorrem a espaços privados, como shoppings, em busca de lazer e entretenimento, o que reforça a necessidade de alternativas públicas.

Diante disso, o projeto de um Centro Cultural de Artes em Goiânia surge como uma proposta de valorização da arte e da comunidade local. Mais do que um espaço físico, o centro pretende ser um ponto de encontro, troca e desenvolvimento, capaz de ampliar o acesso à cultura, apoiar novos artistas e fortalecer os laços sociais na região sudoeste da cidade.



TEMÁTICA

A cultura, em seu sentido mais amplo, é entendida como o conjunto de práticas, valores, conhecimentos, crenças e formas de expressão que estruturam a vida em sociedade. Desde a Antiguidade, com a Biblioteca de Alexandria, até os modernos centros culturais multifuncionais, como o Centro Georges Pompidou, observa-se que os espaços culturais sempre foram pilares do desenvolvimento humano, responsáveis por preservar, difundir e ressignificar saberes ao longo da história.

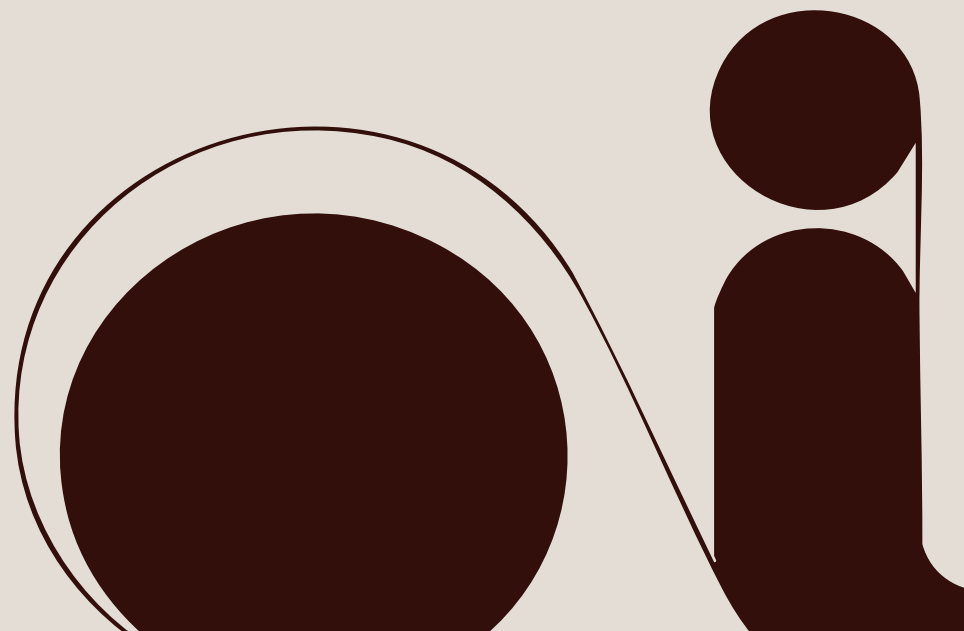
No contexto global, a cultura aparece como um vetor de identidade e, simultaneamente, de diversidade. Na França, por exemplo, historicamente associou-se à cultura ao progresso, à razão e à educação, integrando-a à ideia de civilização universalista. Já na Alemanha, a noção de Kultur desenvolveu-se com caráter particularista, ligado às diferenças sociais e à valorização das elites intelectuais. Essa dualidade mostra como os conceitos de cultura se enraízam em processos históricos e políticos específicos, influenciando formas distintas de organização social.

No Brasil, a cultura assume uma dimensão complexa e plural, refletindo a diversidade étnica, religiosa e linguística do país. Embora possua uma enorme riqueza cultural, o país enfrenta desafios relacionados à desigualdade no acesso a bens e serviços culturais. Programas como o Mais Cultura (lançado em 2007) surgem como resposta política, reconhecendo a cultura como direito social básico e essencial para o fortalecimento da cidadania. Além disso, iniciativas como o Plano Nacional de Cultura e os Centros de Cultura, Arte, Ciência e Esporte (CUCAs) representam

esforços estatais para democratizar o acesso, reduzir desigualdades e fomentar a inclusão social por meio da cultura.

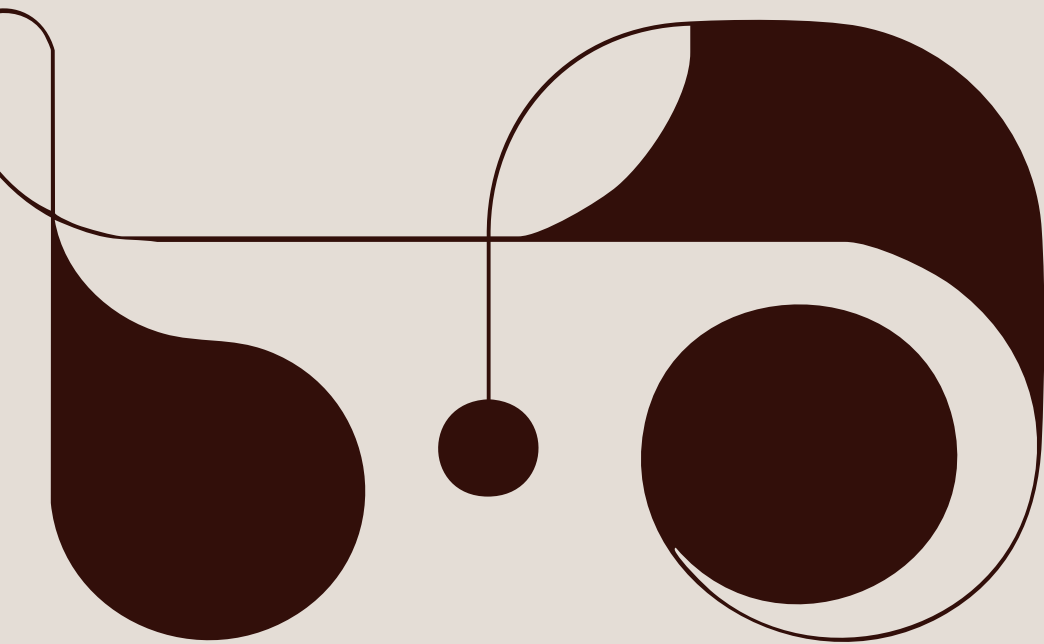
No campo social, a cultura se apresenta como um instrumento de formação cidadã, promovendo inclusão, diversidade e novos modos de interação entre diferentes grupos. Estudos de autores como Tylor, Vaz e Arantes reforçam que a cultura não é estática: é um processo vivo, dinâmico e em constante transformação, no qual indivíduos e comunidades se reconhecem, criam pertencimento e constroem identidades coletivas.

Do ponto de vista econômico, a cultura também deve ser compreendida como setor estratégico. A chamada economia criativa tem crescido em escala mundial, gerando emprego, renda e inovação. A valorização das indústrias culturais e criativas coloca ela não apenas como bem simbólico, mas como elemento central de desenvolvimento sustentável, capaz de articular educação, turismo, lazer e tecnologia.



No âmbito local, a inserção de um projeto cultural deve considerar tanto o patrimônio material e imaterial da região quanto às demandas sociais específicas. Isso implica compreendê-la como prática social que fortalece laços comunitários, amplia o acesso ao conhecimento e contribui para a redução das desigualdades. Projetos que valorizem a memória coletiva, promovam a diversidade e incentivem a participação popular alinham-se não só às diretrizes nacionais de políticas culturais, mas também às necessidades globais de construção de sociedades mais inclusivas e justas.

Assim, essa temática no TCC deve ser pensada como eixo transversal que articula dimensões históricas, sociais, políticas e econômicas, criando condições para que o projeto se insira na região com relevância prática e teórica, ao mesmo tempo em que dialoga com questões globais de cidadania, identidade e desenvolvimento humano sustentável.



TEMA

O conceito de centro cultural consolidou-se como um espaço essencial para a promoção de atividades educativas, artísticas e sociais, proporcionando à comunidade acesso à cultura de forma ampla e democrática. Como destaca Ramos (2007), essas instituições são geralmente mantidas por órgãos públicos e têm como finalidade abrigar múltiplas linguagens culturais — teatro, música, dança, artes visuais, cinema e literatura — de maneira integrada, oferecendo um ambiente de lazer, e aprendizagem.

Historicamente, os centros culturais derivam de referências antigas, como a Biblioteca de Alexandria, na Antiguidade, cuja função era preservar e difundir o conhecimento, até experiências modernas como o Centro Georges Pompidou (1977), na França, que se tornou um marco por integrar diversas linguagens artísticas em um mesmo espaço. No Brasil, experiências como o SESC Pompeia, em São Paulo, e o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza, consolidaram-se como referências de equipamentos culturais capazes de gerar impacto social, valorização da identidade local e inclusão social.



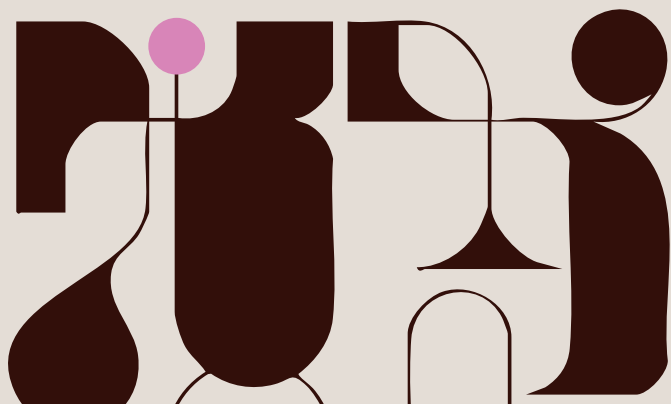
**BIBLIOTECA DE
ALEXANDRIA**

FONTE: toda matéria

FONTE: ARCHDAILY



**SESC
POMPEIA**





**CENTRO
DRAGÃO
DO MAR**

FONTE: fáblio lima



**CENTRO
GEORGES
POMPIDOU**

FONTE: viva decora

Em nível nacional, os centros culturais ganharam relevância a partir da década de 1980, com iniciativas do Ministério da Cultura, e tornaram-se importantes instrumentos de democratização da cultura. Esses equipamentos assumem grande importância por possibilitar que a sociedade tenha contato com manifestações artísticas, estimulando a criação, a reflexão e a convivência social. De acordo com Lopes, Xavier e Pinto (2012), “os Centros Culturais são tidos como um exemplo de participação”, pois permitem que a população, independentemente de classe social, tenha acesso ao lazer e à cultura como direitos fundamentais.

No contexto regional, o estado de Goiás conta com uma diversidade significativa de espaços culturais, reunidos em museus, teatros e centros de artes. Segundo a Secretaria de Cultura de Goiás (Secult-GO), estão cadastrados no Mapa Cultural Goiano cerca de 868 equipamentos culturais, sendo a maioria concentrada na capital, Goiânia. Entre os espaços de maior relevância estão o Teatro Goiânia, o Museu Zoroastro Artiaga, a Vila Cultural Cora Coralina e o Centro Cultural Marieta Telles Machado, que guardam parte da memória e identidade cultural do estado.

Outro aspecto importante é a função do equipamento cultural como qualificador do espaço público. De acordo com Jan Gehl, cidades só se tornam vivas quando projetadas para as pessoas, e não apenas para os automóveis. Dessa forma, o centro cultural em Goiânia deve extrapolar os limites do edifício, permitindo que sua influência se estenda para praças, pátios e parques, fortalecendo a urbanidade e estimulando encontros.

Além da valorização cultural, o projeto dialoga com políticas públicas nacionais como o Plano Nacional de Cultura (PNC) e a Lei Cultura Viva, que buscam

descentralizar e democratizar o acesso às práticas artísticas. No caso específico de Goiás, apenas 99 dos 246 municípios possuem políticas culturais ativas o que reforça a urgência de equipamentos que ampliem a participação social e garantam a permanência das tradições.

Contudo, a cidade de Goiânia ainda enfrenta desafios relacionados à insuficiência de espaços culturais que atendam às demandas da população. Muitos equipamentos existentes encontram-se em situação de abandono ou sem infraestrutura adequada, o que leva grande parte da população a buscar alternativas em espaços privados, como como shoppings centers. Nesse sentido, a implantação de um Centro Cultural de Artes em Goiânia se apresenta como resposta à necessidade de criação de um espaço público que promova não apenas o lazer, mas também a inclusão social.

Este futuro equipamento poderá integrar múltiplas expressões artísticas, fomentar a produção local, apoiar novos artistas e proporcionar o acesso gratuito e acessível a toda a comunidade. Assim, o projeto do Centro Cultural de Artes em Goiânia não se limita a ser um espaço físico, mas assume a função de um agente transformador, capaz de articular identidade, inclusão e desenvolvimento cultural, alinhando-se às demandas históricas, sociais e políticas do estado de Goiás e às diretrizes nacionais de democratização da cultura.

MUSEU A CÉU ABERTO



FONTE: DIOMÍCIO GOMES/O POPULAR

CASA DE VIDRO



FONTE: PAULA REZENDE/ G1

TEATRO INACABADO



FONTE: TRISTESCASAS

TEATRO INACABADO

DANÇA

A dança em Goiânia é marcada pela diversidade de estilos e pela forte presença de escolas e companhias que formaram gerações de artistas. Desde os anos 1950, quando surgiram os primeiros grupos de balé clássico na cidade, Goiânia consolidou-se como um importante centro de ensino e difusão dessa arte, recebendo influências russas e alemãs. Atualmente, academias e centros culturais oferecem desde o balé clássico até a dança contemporânea, o jazz e as danças populares, garantindo espaço tanto para espetáculos profissionais

quanto para apresentações escolares e comunitárias. Além disso, manifestações tradicionais, como a catira e a dança de roda, seguem presentes em festas culturais e eventos folclóricos, reforçando a identidade goiana.

MÚSICA

A música em Goiânia também se destaca por sua riqueza e variedade. A cidade é um polo reconhecido do sertanejo universitário, responsável por projetar artistas nacionalmente, como Jorge & Mateus, Gustavo Lima e Marília Mendonça. Paralelamente, Goiânia abriga importantes iniciativas voltadas à música erudita e popular, como a Orquestra Sinfônica de Goiânia, o Festival Internacional de Música Belkiss Spenziere e escolas renomadas como o Centro Cultural Gustav Ritter. Além disso, saraus, corais e bandas locais mantêm viva a tradição musical que começou ainda nas serenatas e festas populares da região.

ARTES VISUAIS

As artes visuais em Goiânia têm crescido e se consolidado ao longo do tempo, com a presença de artistas que retratam tanto o cotidiano urbano quanto elementos do cerrado. O Centro Cultural Oscar Niemeyer, o Museu de Arte de Goiânia (MAG) e diversas galerias da cidade são espaços fundamentais para a valorização da pintura e de outras linguagens visuais. Muitos artistas locais exploram técnicas modernas e tradicionais, utilizando a pintura como forma de expressar identidades, críticas sociais e a beleza natural de

Goiás. A produção pictórica goiana é marcada por cores fortes, símbolos regionais e experimentações que dialogam com a cena artística nacional.



SHOW SERTANEJO

FONTE: PAULA
REZENDE/ G1



CATIRA

FONTE: PAULA
REZENDE/ G1



BRAS DO ARTISTA TAI HSUAN-AN

FONTE: O POPULAR

TEATRO

Goiânia possui uma intensa vida teatral, com grupos e companhias que atuam em diferentes gêneros e estilos. O Teatro Goiânia, inaugurado em 1942, é um dos marcos históricos da cidade, palco de grandes espetáculos nacionais e internacionais. Além dele, espaços como o Teatro Sesi, o Teatro Madre Esperança Garrido e o Centro Cultural Martim Cererê se tornaram referências para companhias locais e festivais teatrais. A cidade também conta com iniciativas universitárias e independentes que valorizam a dramaturgia regional, abordando temas sociais e culturais, além de formar novos talentos para a cena artística.

LITERATURA

A literatura em Goiânia é fortemente influenciada por escritores goianos de renome, como Cora Coralina, Bernardo Élis e Hugo de Carvalho Ramos, que marcaram a história literária de Goiás. A cidade abriga feiras e eventos literários, como a Flipoços e a Bienal do Livro de Goiás, que reúnem escritores, leitores e editoras, incentivando a circulação de obras e a formação de novos leitores. Bibliotecas públicas e universitárias também desempenham papel essencial na preservação e difusão da produção literária local. Além dos clássicos autores, novas gerações de escritores e poetas têm se destacado com obras que dialogam com a modernidade, sem deixar de lado as tradições e o regionalismo característicos da literatura goiana.



JUSTIFICATIVA DO TEMA





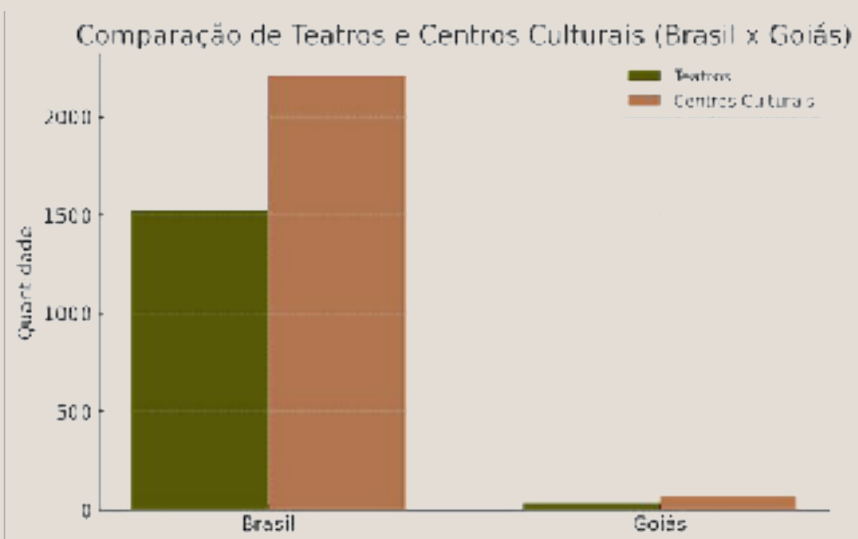
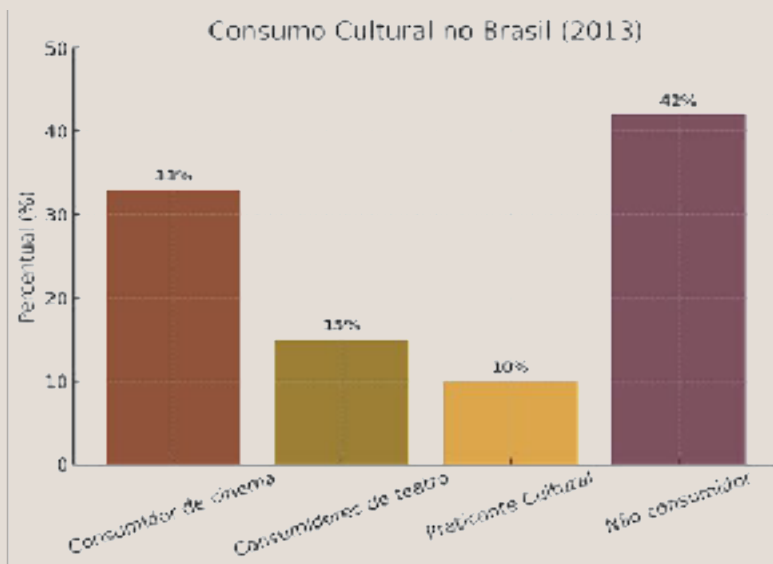
A implantação de um Centro Cultural de Artes em Goiânia, no Setor Façalville, justifica-se pela necessidade de ampliar os equipamentos culturais acessíveis à população da região sudoeste da cidade, que, apesar de seu crescimento populacional e urbanístico nas últimas décadas, ainda carece de espaços voltados à arte, cultura e lazer. O território apresenta um perfil urbano consolidado, com intensa ocupação residencial e expansão comercial, mas a oferta de equipamentos públicos culturais não acompanha esse desenvolvimento, o que gera um déficit para a comunidade local.

No contexto histórico, os centros culturais têm desempenhado papel fundamental na preservação da memória coletiva e na valorização das manifestações artísticas regionais.. Em Goiânia, equipamentos como o Teatro Goiânia, o Centro Cultural Marieta Telles Machado e a Vila Cultural Cora Coralina reforçam a importância desses espaços, mas concentram-se principalmente no centro da cidade, deixando áreas periféricas e em expansão, como o Façalville, em situação de carência cultural.



No aspecto socioeconômico, a criação do Centro Cultural de Artes no Setor Façalville contribuirá para a inclusão social e valorização da economia criativa local. Goiânia é reconhecida por sua diversidade cultural e pela presença de jovens artistas que necessitam de locais adequados para desenvolver, expor e compartilhar suas produções. De acordo com dados do IBGE (2014), o Brasil possui 1.527 teatros e 2.210 centros culturais; em Goiás, apenas 39

teatros e 68 centros culturais estão cadastrados, número significativamente inferior em relação a estados como Sudeste e Sul. Esse déficit evidencia a necessidade urgente de novos espaços culturais que descentralizam a produção e democratizam o acesso.

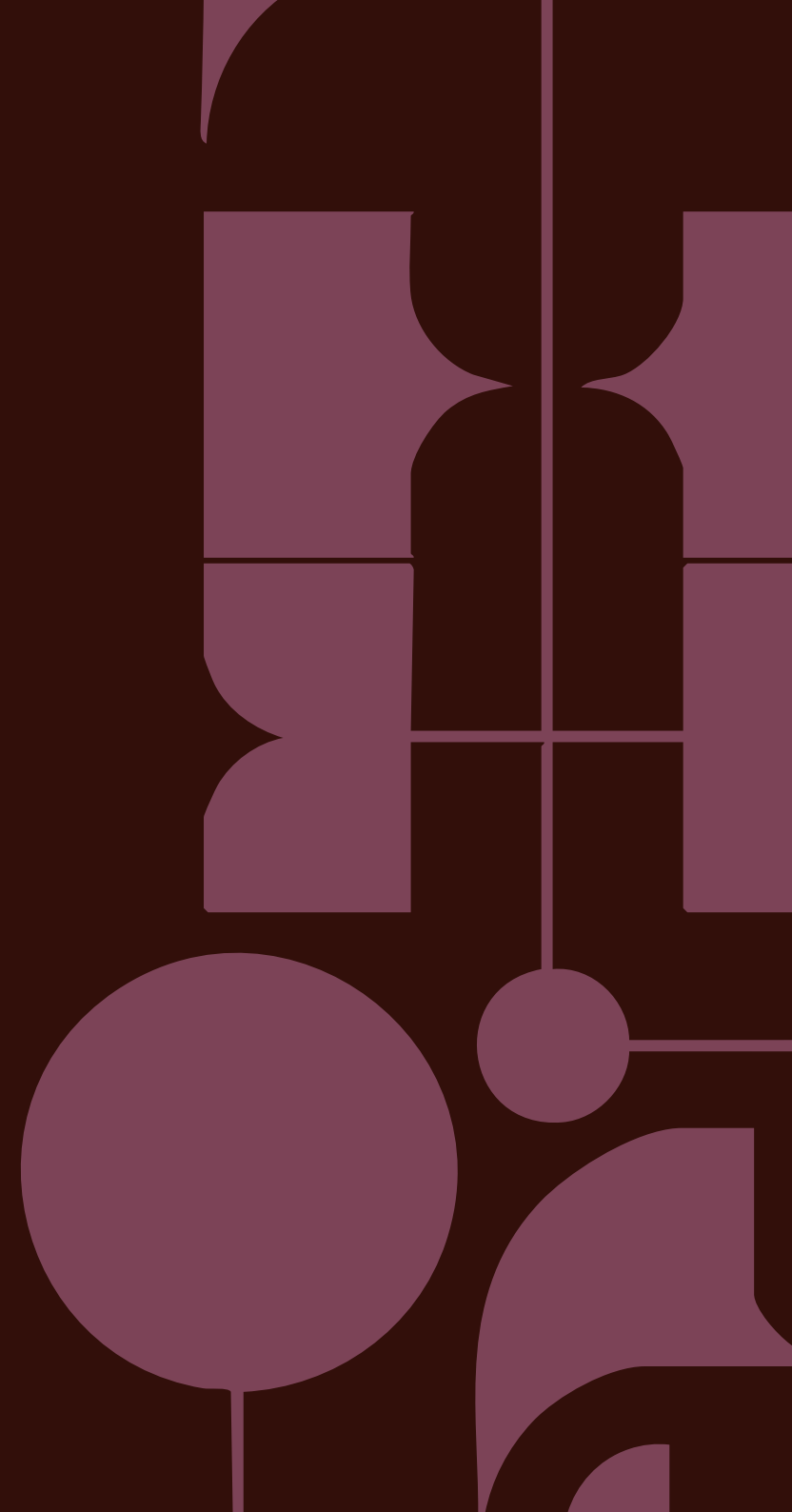


No campo biofísico, a escolha do Setor Faiçalville se mostra estratégica, por se tratar de uma região com áreas disponíveis para implantação de projetos integrados à natureza. O projeto do Centro Cultural de Artes, busca aliar ambientes internos e externos, com salas de exposição, estúdios de música e dança, teatro, pátios e áreas ao ar livre, de modo a criar um espaço acessível, interativo e sustentável. Essa relação entre natureza e cultura fortalece o vínculo comunitário e amplia as possibilidades de uso do equipamento.

Do ponto de vista cultural, Goiânia destaca-se pela multiplicidade de expressões artísticas, principalmente nas áreas de música, dança, teatro e artes visuais. Entretanto, grande parte dessa produção encontra dificuldades para chegar à população por falta de infraestrutura pública adequada. Um centro cultural no Setor Faiçalville funcionará como polo de difusão, formação e fruição artística, capaz de estimular a criatividade, apoiar novos talentos e aproximar a comunidade da produção cultural local.

Portanto, a justificativa para a criação do Centro Cultural de Artes em Goiânia, fundamenta-se na carência de equipamentos culturais na região, na necessidade de descentralizar a cultura para além do eixo central da cidade, e no compromisso com a inclusão social, a valorização da identidade goiana e a promoção de um desenvolvimento urbano mais equilibrado e democrático.

LUGAR

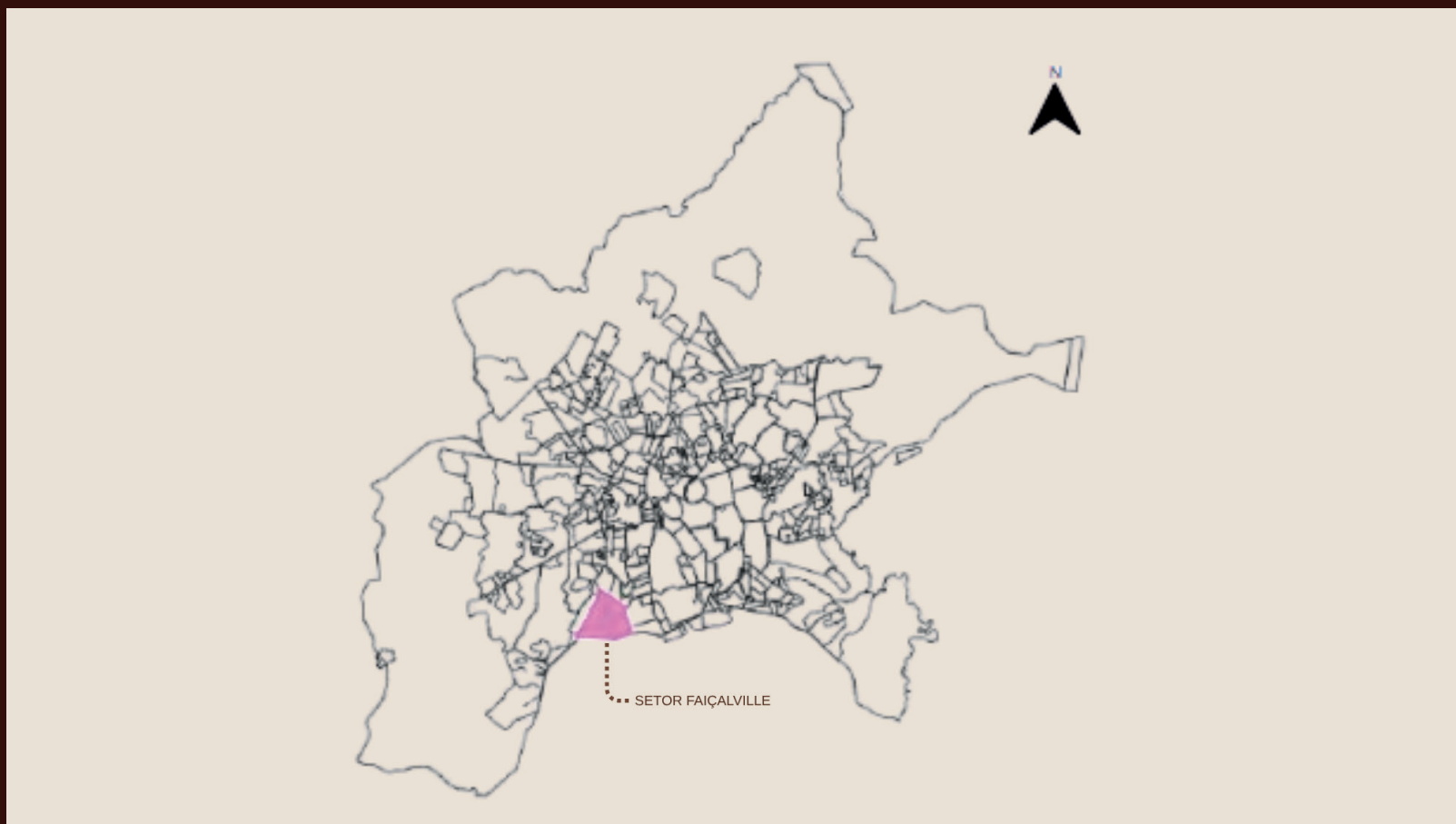




O projeto do Centro Cultural de Artes será implantado no Setor Faiçalville, localizado na região sudoeste de Goiânia, capital do estado de Goiás, Brasil. Trata-se de uma área em crescimento urbano e com características predominantemente residenciais, mas já consolidada em termos de infraestrutura, comércio e serviços.

Inserido no município de Goiânia, o Setor Faiçalville apresenta fácil integração com o restante da cidade por meio de avenidas importantes, como a Avenida Rio Verde, a Avenida Madrid e a Avenida T-63, que funcionam como corredores de mobilidade urbana e dão acesso a outros setores. O transporte público também é presente, facilitando o deslocamento de moradores e visitantes.

O bairro possui como destaque o Parque Macambira, um espaço verde de grande relevância ambiental e de lazer, que poderá servir como extensão natural para atividades culturais e eventos ao ar livre promovidos pelo futuro Centro Cultural. Além disso, conta com equipamentos de lazer e serviços relevantes, como o SESC Faiçalville, estabelecimentos comerciais variados e a proximidade de grandes polos de compras, como o Buriti Shopping, o Atacadão e o Assaí Atacadista.



Na vizinhança, o Setor Faiçalville faz limite com bairros de forte valorização imobiliária e grande densidade, como o Jardim Atlântico, que possui perfil de classe média alta e boa infraestrutura, e a Vila Rosa, conhecida pela qualidade de vida e áreas verdes. Esse entorno contribui para o potencial de público do Centro Cultural, já que une diferentes perfis socioeconômicos e uma população interessada em lazer, cultura e serviços de qualidade.



PARQUE MACAMBIRA

FONTE:: GUILHERME MACHADO

SESC FAIÇALVILLE

FONTE:: GABRIELA MACEDO

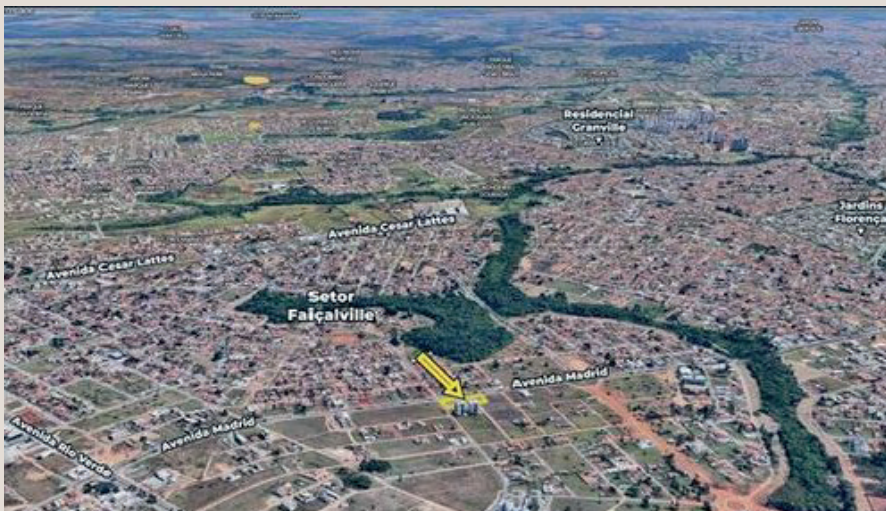




PARQUE MACAMBIRA
FONTE:: GUILHERME MACHADO

SETOR FAIÇALVILLE

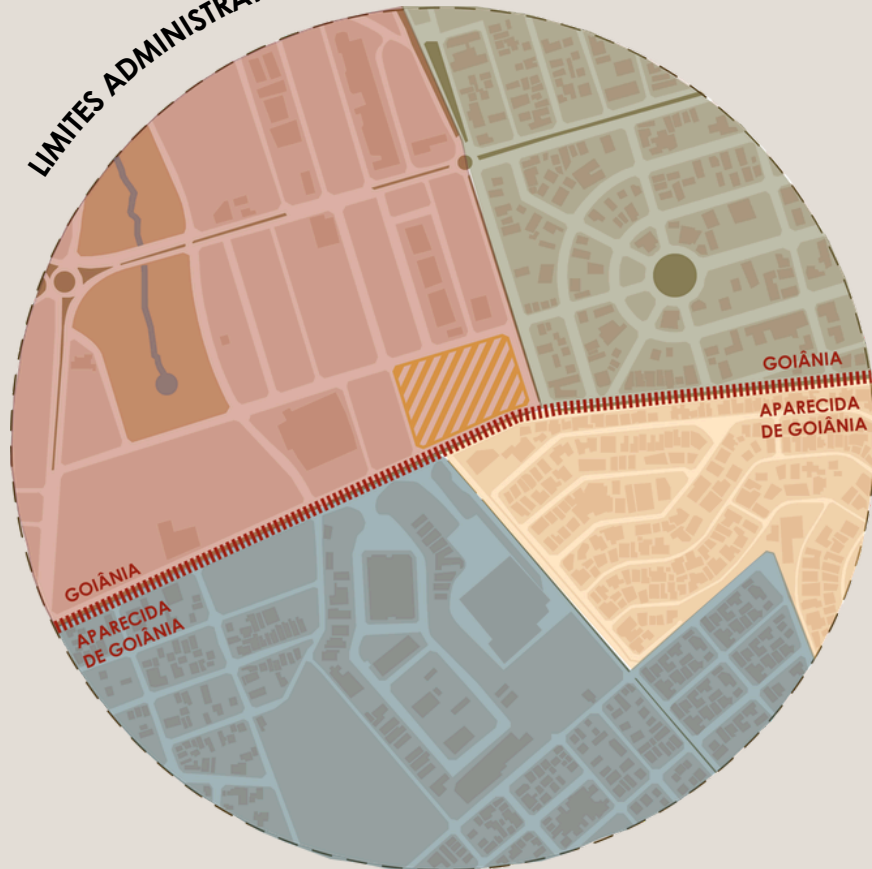
FONTE:: GOOGLE EARTH



No que se refere ao terreno, foi feito o remanejamento das quadras 205, 206, 207 e 208, ele possui uma área de aproximadamente 25.660,55 m². Por ele passa a Avenida Rio Verde e a Rua Capitão Breno. Além disso, está localizado próximo ao parque macambira e a cidade de Aparecida de Goiânia. Sobre a topografia, o terreno em estudo apresenta um desnível de 5 metros, sendo considerada suave com declividade em torno de 3%.



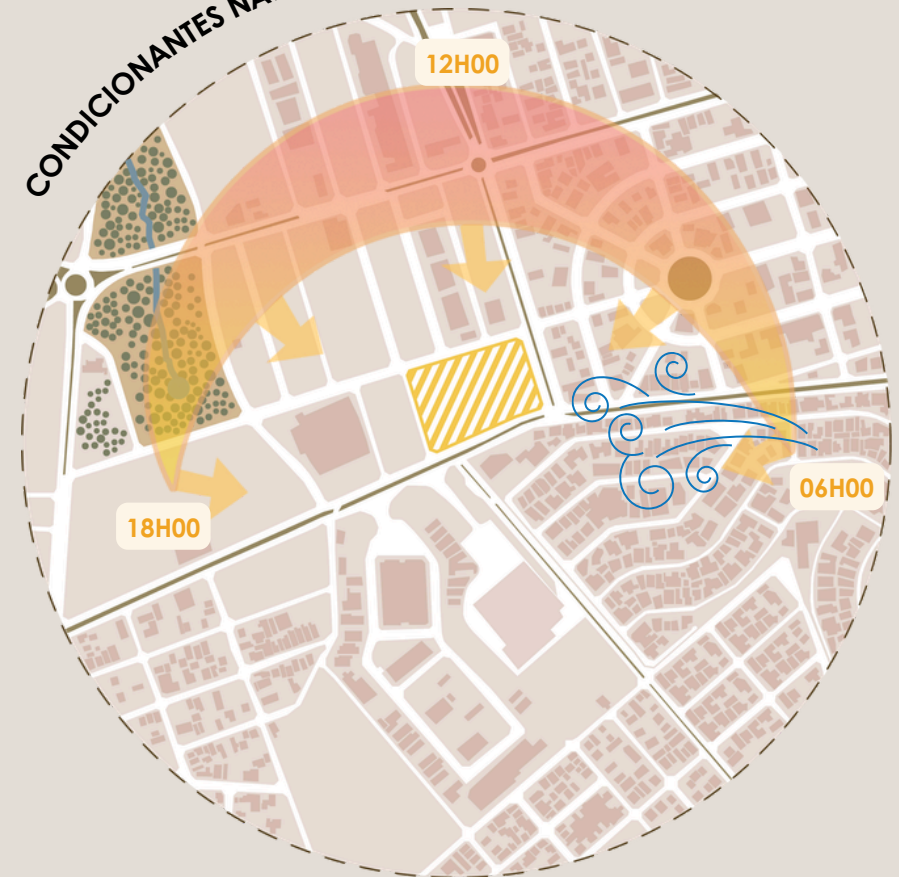
LIMITES ADMINISTRATIVOS



LEGENDA

- SETOR FAÇALVILLE
- SETORES RESIDENCIAIS
- CONDOMÍNIO - JD. VIENNA
- VILA ROSA E JD. ATLANTICO
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- HIDROGRAFIA
- DIVISA DE CIDADES

CONDICIONANTES NATURAIS



LEGENDA

- CAMINHO DO SOL
- VENTOS DOMINANTES
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- HIDROGRAFIA
- ÁREA VERDE
- ÁRVORES



LEGENDA

- VIA ARTERIAL - R. VERDE
- AVENIDAS COLETORAS - LOCAIS
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- HIDROGRAFIA
- ÁREA VERDE
- PONTO DE ÔNIBUS



LEGENDA

- TOPOGRAFIA 5M
- QUADRAS PARCELADAS
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- HIDROGRAFIA
- ÁREA VERDE

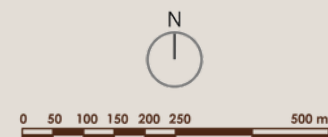
CHEIOS E VAZIOS



LEGENDA

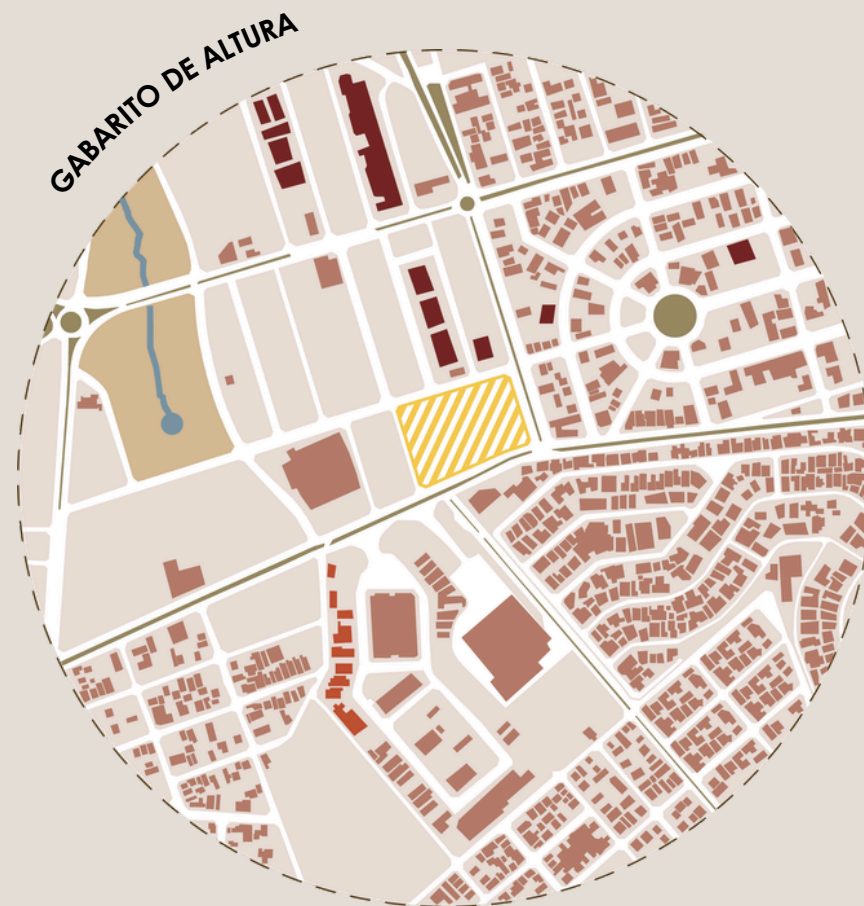
- CHEIOS (CONSTRUÇÕES)
- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- HIDROGRAFIA
- ÁRVORES

USO/OCUPAÇÃO DO SOLO



LEGENDA

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- QUADRAS PARCELADAS
- COMERCIAL
- RESIDENCIAL
- MISTO
- EDUCAÇÃO
- ÁREA VERDE



0 50 100 150 200 250 500 m

LEGENDA

-  ÁREA DE INTERVENÇÃO
-  QUADRAS PARCELADAS
-  7-30 ANDARES
-  TÉRREO/SOBRADO
-  3-6 ANDARES
-  ÁREA VERDE

JUSTIFICATIVA DO LUGAR



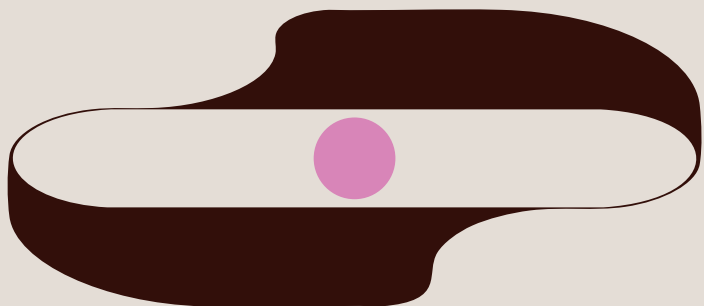


Dimensão e Adequação do Terreno

O lote selecionado possui uma área expressiva de mais de 25mil m², o que permite grande flexibilidade de implantação do projeto. Essa dimensão possibilita a criação de múltiplos espaços culturais: auditórios, salas de oficinas, galerias, bibliotecas, áreas de convivência, espaços gastronômicos e até áreas externas destinadas a eventos, feiras e apresentações ao ar livre. Além disso, a topografia relativamente plana e a elevação estável (856–860 m) favorecem a execução de projetos arquitetônicos de grande porte, sem necessidade de obras complexas de terraplenagem.

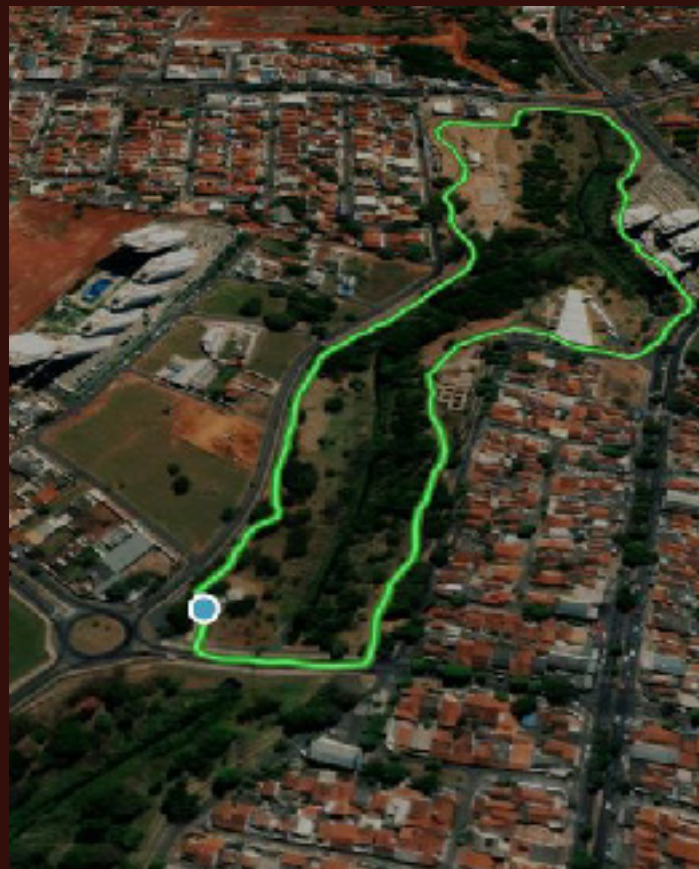
Proximidade com o Parque Macambira Anicuns

O terreno encontra-se imediatamente vizinho ao Parque Macambira, um dos maiores e mais relevantes parques urbanos de Goiânia. Essa proximidade amplia as possibilidades do Centro Cultural, permitindo integração entre os espaços fechados e as áreas verdes externas. Eventos culturais, feiras, festivais e apresentações poderão se expandir para o parque, criando um vínculo entre cultura, lazer e meio ambiente. Esse fator confere ao projeto um caráter sustentável e comunitário, valorizando a qualidade de vida e a vivência cultural ao ar livre.



Entorno e Sinergia com Equipamentos Existentes

O bairro apresenta uma infraestrutura consolidada de comércio, serviços e lazer. Nas imediações encontram-se academias, centros comerciais, mercados atacadistas e o Buriti Shopping, o que amplia o potencial de atração de público. Além disso, a presença do SESC Faixaalville já caracteriza a região como um polo de atividades culturais e esportivas, favorecendo a complementaridade e a criação de um corredor cultural e de lazer no setor.



FONTE: ALLTRAILS



FONTE: FOTO PESSOAL



FONTE: JORGE NERIS

Inserção Urbana e Acessibilidade Viária

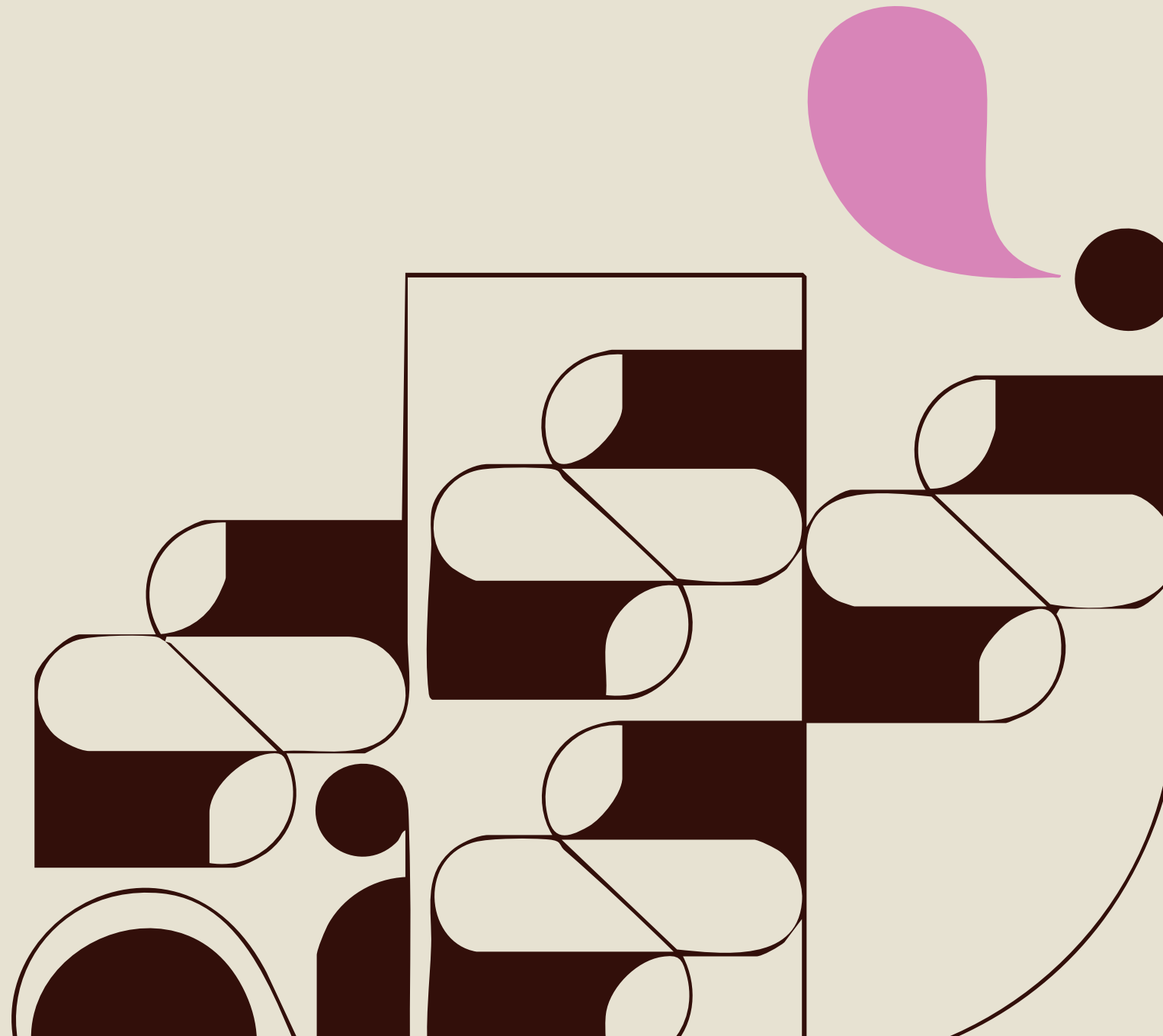
O terreno está situado em um ponto estratégico do Setor Faíçalville, junto a importantes eixos viários que conectam rapidamente à região central e a bairros adjacentes, como a Avenida Rio Verde e a Avenida Madrid. Essa condição favorece tanto o acesso individual (veículos particulares) quanto o transporte público, ampliando o alcance do público visitante. O fluxo viário da região, somado à proximidade de avenidas de grande circulação, garante visibilidade ao equipamento cultural e facilita sua integração ao cotidiano da cidade.

Impacto Social e Comunitário

A localização é estratégica para atender não apenas os moradores do Setor Faíçalville, mas também os de bairros vizinhos como Jardim Atlântico, Vila Rosa, Parque Anhanguera e até Aparecida de Goiânia. Esses bairros abrigam uma população diversificada, com forte perfil residencial e significativa presença de jovens e famílias, público que tende a frequentar e usufruir intensamente de espaços culturais. A implantação de um centro desse porte no bairro amplia a descentralização da cultura em Goiânia, levando atividades de qualidade para fora da região central.

Potencial de Desenvolvimento Urbano

A região sudoeste de Goiânia é uma das que mais crescem em termos imobiliários e populacionais. O adensamento vertical visível próximo ao lote (conjuntos de edifícios residenciais) indica a chegada de novos moradores com demanda crescente por lazer, cultura e entretenimento. A implantação do Centro Cultural reforçará esse movimento de valorização, transformando a área em um ponto de referência para atividades culturais e educativas.



TERRENO



FONTE: FOTO PESSOAL



FONTE: FOTO PESSOAL

FONTE: FOTO PESSOAL



Posto de gasolina

Avenida Rio Verde



FONTE:
FOTO PESSOAL

Prédio Residencial
Alameda Prof.Hélio França



FONTE: FOTO PESSOAL

Farmácia de manipulação



FONTE: FOTO PESSOAL

USUÁRIOS





Usuários Prestadores de Serviços

Esse grupo é fundamental para a operação, manutenção e vitalidade do Centro Cultural. Inclui profissionais de diferentes áreas que garantem tanto a parte artística quanto administrativa do espaço.

Gestores e equipe administrativa: responsáveis pela coordenação das atividades, programação cultural, relacionamento com parceiros e manutenção da gestão financeira.

Equipe técnica de apoio: profissionais que cuidam da cenografia, iluminação, sonorização, projeção e montagem de exposições e espetáculos.

Artistas e oficineiros: realizadores culturais que utilizam o espaço para apresentações, exposições, oficinas de teatro, música, dança, artes visuais, cinema, literatura e outras manifestações culturais.

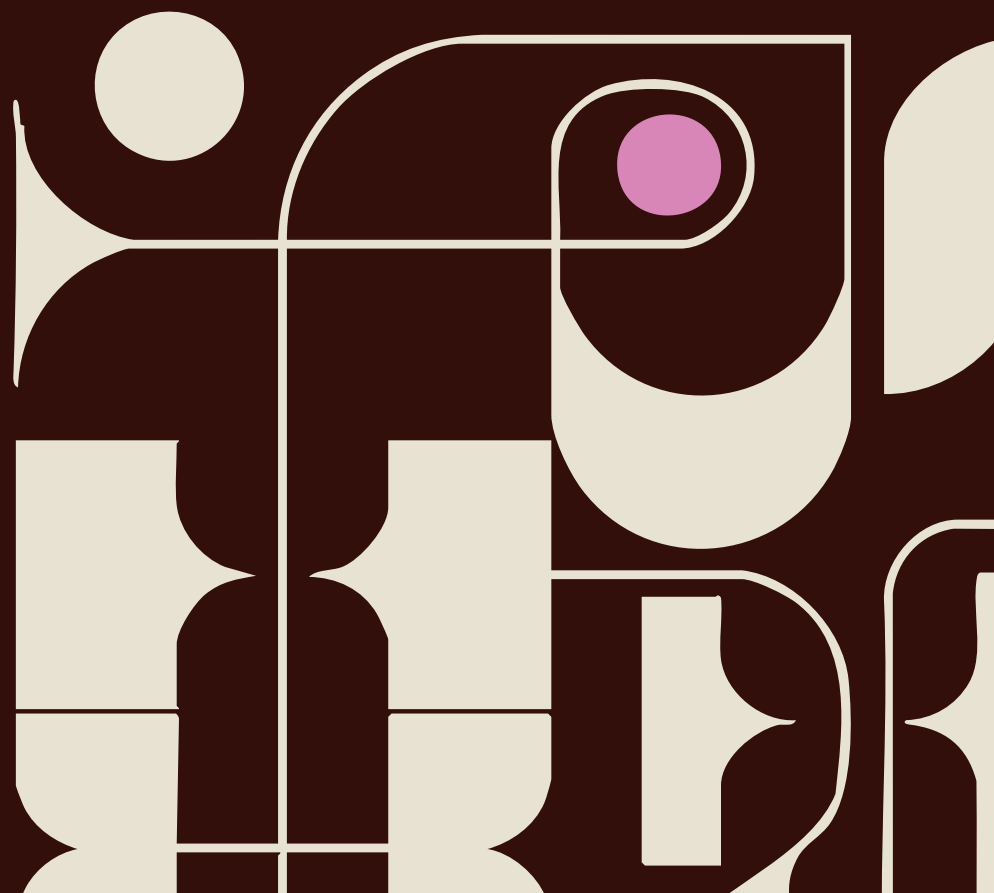
Educadores culturais: professores e monitores voltados à formação, oficinas, cursos e atividades de mediação cultural, atendendo desde crianças até adultos.

Equipe de manutenção e limpeza: trabalhadores responsáveis pela conservação do espaço físico, jardins e áreas externas.

Segurança e recepção: profissionais que garantem o bem-estar dos frequentadores, cuidando da portaria, controle de acesso e orientação ao público.

Serviços de alimentação e comércio local: prestadores vinculados a cafeterias, lanchonetes, livrarias e lojas de artesanato dentro ou no entorno imediato do centro, oferecendo suporte à permanência e conforto do visitante.

Usuários Frequentadores



Moradores do Setor Façalville e bairros vizinhos: público residente que buscará o espaço como alternativa de lazer, convivência e acesso à cultura perto de casa.

Estudantes: crianças, adolescentes e jovens universitários que utilizarão o centro para oficinas, cursos de artes, atividades educativas e visitas escolares.

Idosos: público crescente na cidade, interessado em atividades de convivência, oficinas envelhecimento ativo.

artísticas e programas voltados ao Visitas, espetáculos e oficinas no calendário pedagógico, fortalecendo a integração entre cultura e educação.

Famílias: núcleo de pais, mães e filhos que veem no espaço cultural uma opção segura e enriquecedora de lazer no fim de semana.

Artistas independentes e coletivos culturais: frequentadores que também podem se tornar produtores dentro do espaço, ocupando auditórios, salas de ensaio e galerias.

Turistas e visitantes ocasionais: pessoas de outras regiões da cidade ou de fora de Goiânia que procuram eventos específicos (festivals, feiras de arte, mostras).

Comunidade escolar: escolas públicas e privadas da região, que poderão incluir.

ESTUDOS DE CASO



PRAÇA DAS ARTES - SÃO PAULO

FICHA TÉCNICA

Arquitetura: Brasil Arquitetura — Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz (com equipe) e participação de Marcos Cartum.

Local: Centro histórico de São Paulo — frentes para Av. São João, Rua Conselheiro Crispiniano e proximidade com o Vale do Anhangabaú. Endereço público: Av. São João, 281.

Ano do projeto / conclusão: Projeto a partir de 2006; obra concluída em 2012. Área construída: $\approx 28.500 \text{ m}^2$.

Programa (síntese): Anexos do Theatro Municipal: escolas municipais de Música e Dança; orquestras, corais, balé; salas de ensaio e recitais, centro de documentação, museu do Theatro, administração, convivência e estacionamento. Inclui restauro do Conservatório Dramático e Musical (bem tombado).

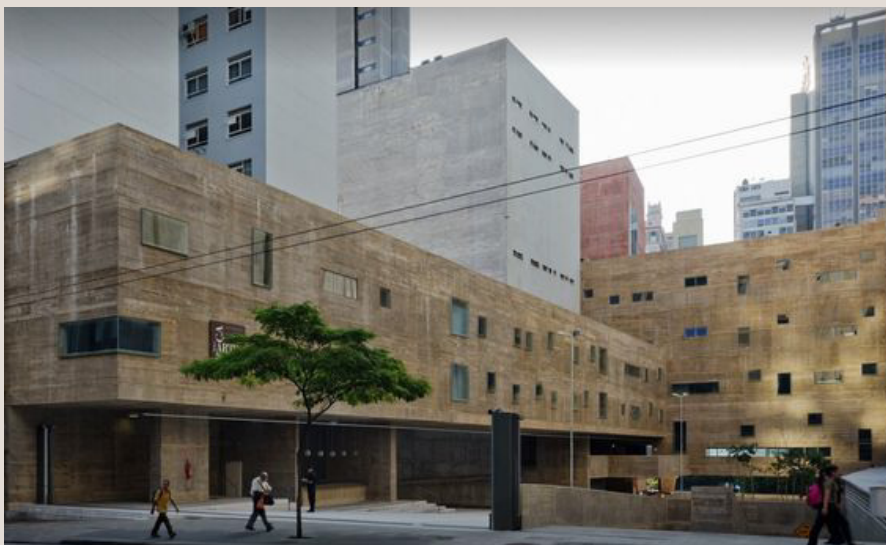
FONTE: ARCHDAILY





FONTE: ARCHDAILY

FONTE: ARCHDAILY



HISTÓRICO

Implantado como anexo do Theatro Municipal, o conjunto nasce para reunir corpos artísticos antes dispersos em espaços precários no centro. A estratégia urbana é requalificar o miolo de quadra, costurando vazios e criando permeabilidade pública entre três frentes. O próprio escritório descreve o lugar como “ponto de chegada”: compreender o sítio e transformá-lo é já fazer o projeto.

LUGAR

Topografia e traçado: Miolo de quadra no Centro Histórico, conectando lotes antes fragmentados; frentes para três vias e relação direta com o Vale do Anhangabaú.

Orientação / insolação: Pela condição de múltiplas frentes, o conjunto recebe diversas orientações solares; o partido de volumes profundos e pátios controla insolação e ventilação.

Acessos: Principais acessos pela Av. São João e R. Conselheiro Crispiniano; entre as estações de metro Anhangabaú e São Bento.

Alturas e entorno: Vizinhança densa e heterogênea (edifícios clássicos e modernos); o conjunto assume volumetria escalonada para dialogar com ruas e passagens.

Questões legais e patrimônio: Integra bem tombado (Conservatório) e área central com diretrizes de preservação e requalificação.

PROGRAMA

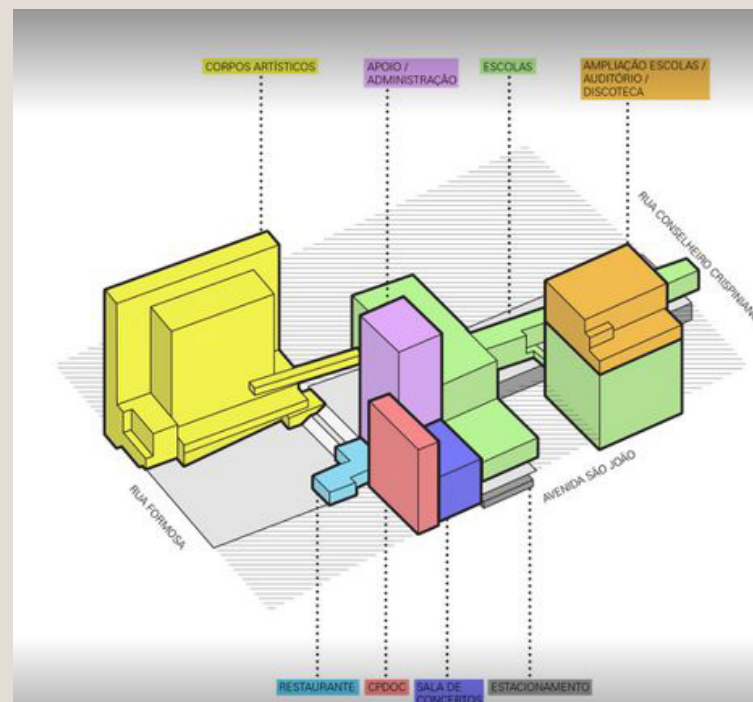
Setor cívico/público: Praça interna permeável; foyer, bilheteria e espaços de convivência abertos ao transeunte.

Setor pedagógico: Escolas de Música e Dança (salas de aula, estúdios, salas de ensaio específicas).

Setor artístico: Salas de ensaio (uma em escala de palco), camarins, depósitos e apoio técnico das Orquestras, Corais e Ballet.

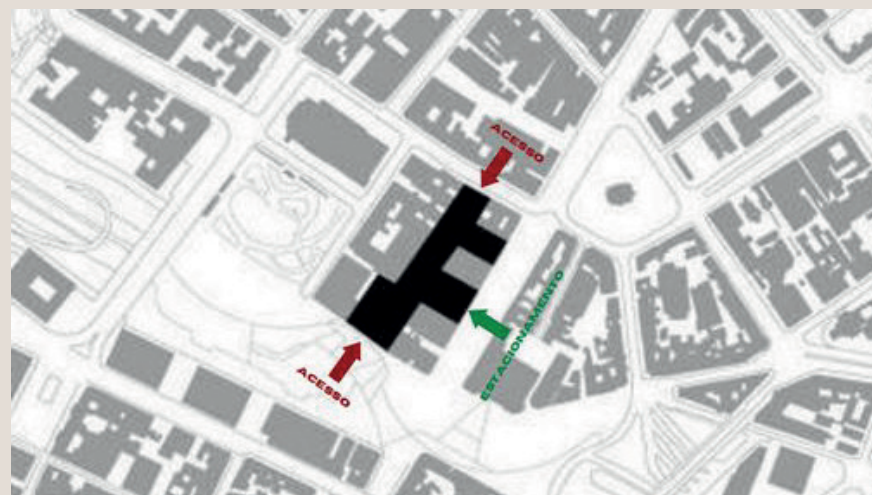
Setor memória/gestão: Centro de Documentação, Museu do Teatro, Administração.

Circulações: Percursos públicos atravessam o lote conectando ruas; circulações técnicas independentes garantem acústica e logística.



FONTE: ARCHDAILY

FONTE: ARCHDAILY





FONTE: ARCHDAILY

ESTRUTURA FORMAL (2D E 3D) E ESTÉTICA

Partido: Conjunto de barras retas de alturas diferentes, encaixadas como um “polvo” cujos “tentáculos” estendem-se para as três frentes — criando passagens, pátios e uma praça interna.

Composição: Hierarquia clara entre volumes e cheios/vazios; apesar da geometria simples, a inserção em miolo de quadra gera complexidade espacial e múltiplos acessos urbanos.

Estética:

Cor e textura: Concreto ocre/pigmentado com textura marcada. Aberturas: Janelas assimétricas e “aleatórias” produzem ritmo e identidade única.

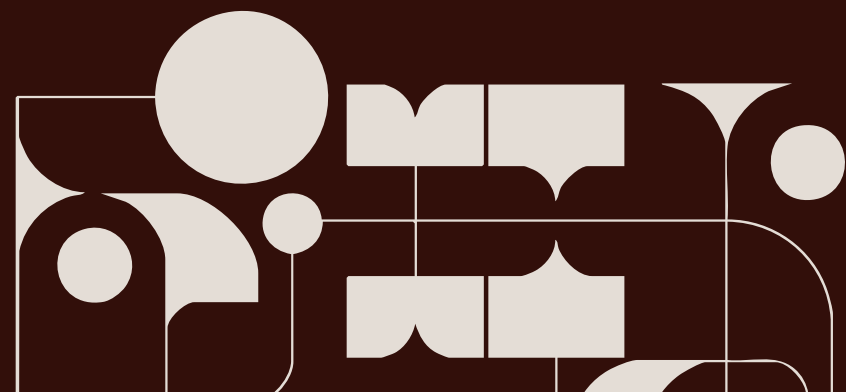
Harmonia entre volumes: Escala dos blocos responde às ruas e às pré existências, costurando cidade e programa. (Plantas / Cortes / Perspectivas).

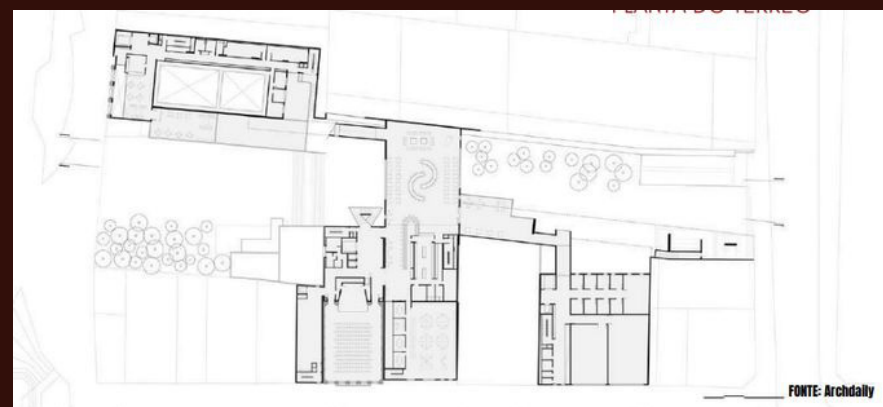
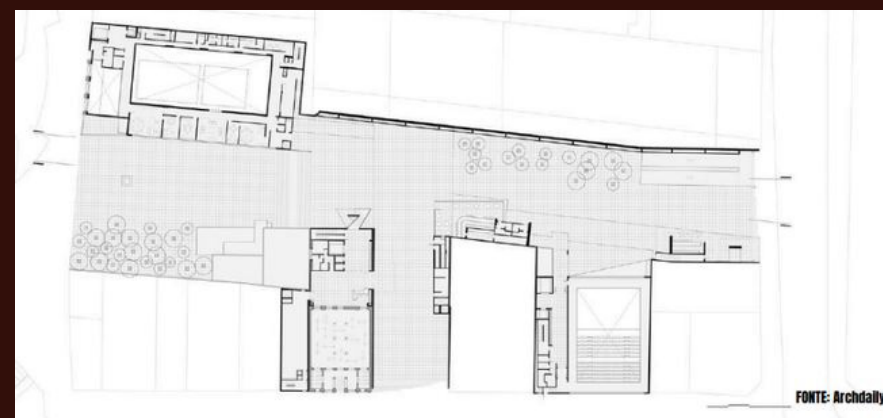
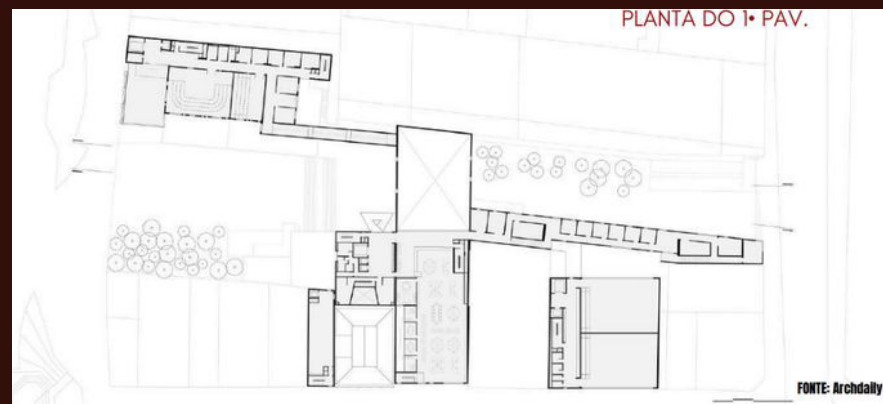
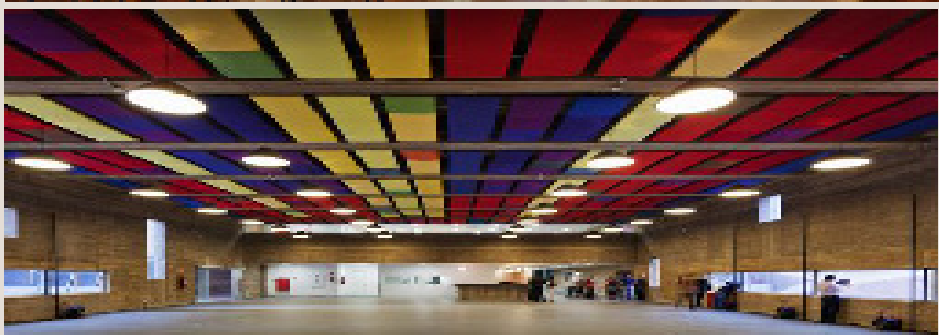
As pranchas com plantas, cortes e perspectivas estão publicadas no ArchDaily e evidenciam a costura dos pátios e das barras, a independência das circulações técnicas e a conexão entre as três frentes do quarteirão.

CONSTRUÇÃO

Estrutura: Predominância de betão armado em volumes maciços; grandes vãos para salas de ensaio/recitais com tratamento acústico. Materiais e tecnologia: Concreto aparente pigmentado como pele principal; esquadrias com vãos de dimensões e posições variáveis compondo cheios e vazios; materiais com bom desempenho térmico.

Coberturas e detalhes: Lajes e terraços articulam pátios e passagens; encontros entre barras volumétricas resolvidos por juntas e reentrâncias que qualificam a escala urbana. (Síntese a partir de descrições e pranchas publicadas).





CENTRO DE TEATRO E ARTES KENNEDY

FICHA TÉCNICA

Projeto: Kennedy Center for Theatre & the Studio Arts.

Arquiteto: Machado and Silvetti Associates.

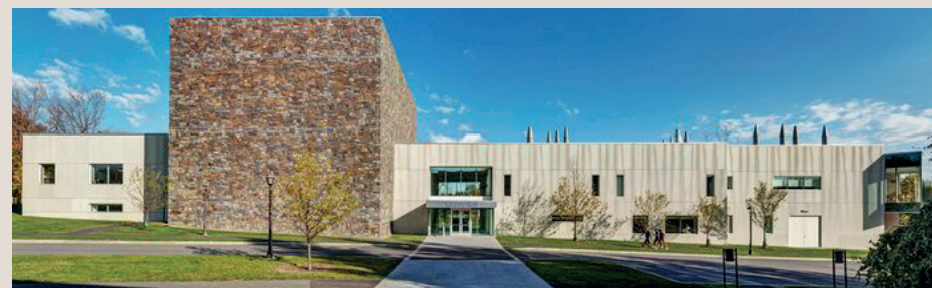
Localização: Hamilton College, Clinton, NY, EUA, frente ao Museu Ruth and Elmer Wellin e junto à Molly Root House; compõe um novo Arts Quad com gramado e lagoa.

Área construída: Aproximadamente 8.270 m².

Ano de conclusão: 2014.

HISTÓRICO

O edifício integra-se ao campus como peça-chave na nova Área de Artes (Arts Quad) da Hamilton College, estabelecida junto ao Museu Wellin e à Molly Root House, com paisagismo de Reed Hildebrand. A edificação, posicionada no lado sul, estrutura-se visualmente a partir do topo da colina e conecta o novo contexto arquitetônico ao histórico campus do outro lado da College Hill Road.





FONTE: ARCHDAILY

FONTE: ARCHDAILY



O LUGAR

Topografia e entorno imediato: Localizado numa encosta suave que conduz ao lago central, com vistas enquadradas de forma estratégica.

Acessos: Caminhos pedonais e acessos viários cuidadosamente integrados ao campus, enfatizando a fluidez porosa do edifício.

Alturas e impacto visual: O Flexible Theatre, com maior altura, está no ponto mais elevado, criando ligação visual com o campus histórico.

Entorno paisagístico: Complexo, o gramado e o lago compõem um espaço público educativo e de convivência dentro do campuso tanto para espetáculos profissionais.

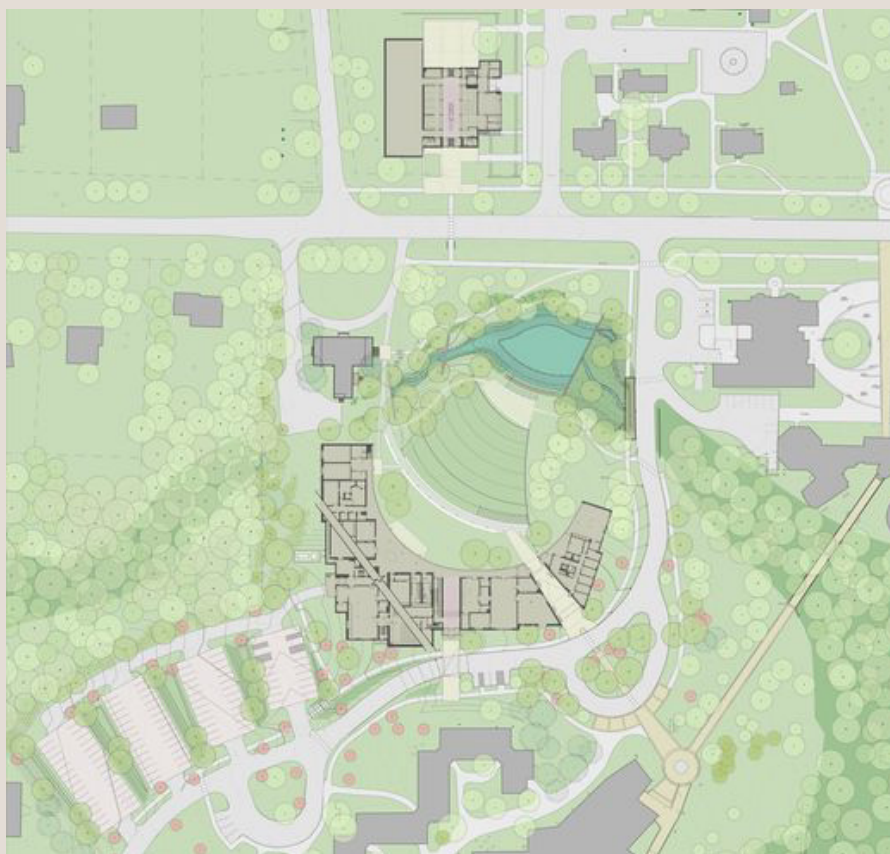
PROGRAMA

Integra salas de aula, estúdios, oficinas técnicas, escritórios, teatros e áreas de convivência numa instalação 24/7, fomentando interdisciplinaridade.

Estúdios de Arte:

2D no segundo piso, beneficiam de luz natural.

3D e oficinas (“scene shop”, pintura, carpintaria) no piso inferior, facilitam a manipulação de materiais pesados.



FONTE: ARCHDAILY

Programa 4D ("STARS"): Estúdios multimídia com pré-produção, edição, sala de projeção, proximamente localizados, com atenção acústica.

Teatros:

Teaching Studio: espaço pequeno para aulas e workshops.

Barrett Lab Theatre: de escala média, com cabine de controle e grade técnica.

Flexible Theatre (Romano): maior teatro para produções semestrais, requisita transformações do espaço com cenários.

Circulações: Corredores largos e elevador de serviço conectam todas as áreas,garantindo fluxo e logística fluida; isolamentos acústicos garantem conforto funcional.



FONTE: ARCHDAILY



FONTE: ARCHDAILY



FONTE: ARCHDAILY

FONTE: ARCHDAILY



CONSTRUÇÃO

Estrutura: Dois pavimentos em estrutura de aço com lajes metálicas preenchidas com concreto, e porão em concreto fundido; o restante em radier com baldrame perimetrais.

Materiais de fachada:

Bluestone local nas paredes dos teatros (extraídas localmente e aplicadas em padrão ashlar, com isolamento Roxul).

Painéis de concreto ultra-alto desempenho (UHPC) da TAKTL, com padrões de árvores abstratas, instalados como rain screen.

Glass curtain wall de 120 m ($\approx$ 400 pés) que penetra visualmente o edifício, conectando com o gramado e o lago.

Coberturas e abertura zenital: Telhados com isolamento de poliisocianurato inclinado, drenagem interna. Claraboias difusoras com persianas motorizadas blackout nos estúdios para controle de luz.

Esquadrias: Fachada de vidro isolado Kawneer com estrutura thermally broken, argônio, e vidro low-iron com proteção UV; persianas motorizadas em estúdios e salas de aula.

ESTRUTURA FORMAL (2D E 3D) E ESTÉTICA

Partido espacial: A topografia, o gramado e o lago ditam uma volumetria que se debruça sobre o terreno, com os teatros marcando presença e os estúdios integrados discretamente.

Composição visual: Contraste entre a solidez dos blocos de bluestone e a leveza translúcida do vidro e UHPC; transparências convidam à interação com o entorno natural.

Estética:

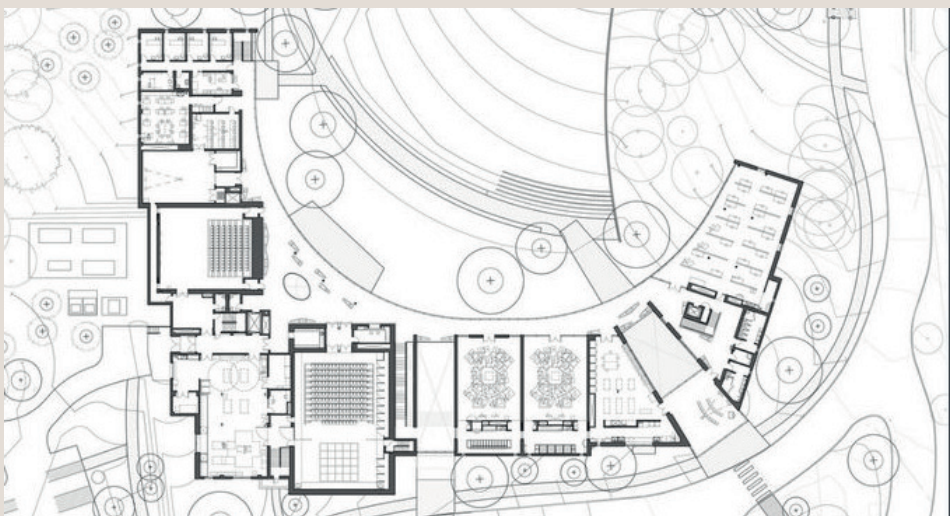
A textura e cor do bluestone evocam robustez e referência local.

UHPC acrescenta refinamento e um caráter contemporâneo.

A integração entre paisagem e arquitetura cria identidade visual e funcional forte.



FONTE: ARCHDAILY



FONTE: ARCHDAILY

Na vizinhança, o Setor Faiçalville faz limite com bairros de forte valorização imobiliária e grande densidade, como o Jardim Atlântico, que possui perfil de classe média alta e boa infraestrutura, e a Vila Rosa, conhecida pela qualidade de vida e áreas verdes. Esse entorno contribui para o potencial de público do Centro Cultural, já que une diferentes perfis socioeconômicos e uma população interessada em lazer, cultura e serviços de qualidade.

Centro Cultural y Ecológico Imagina

FICHA TÉCNICA

- Elemento Informação
- Arquitetura Escritório: TIBÁrquitectos, liderado por Peter Van Lengen.
- Localização Cidade de León, Guanajuato, México.
Bairro de “Los Castillos” uma comunidade com desafios sociais e ambientais.

- Área do projeto Aproximadamente 3.500 m²
- Ano 2016.

Histórico

O projeto surge da necessidade de prover uma sede para a Orquestra Infantil de Los Castillos, em uma comunidade com alto grau de marginación e problemáticas socioambientais.

Há um forte componente social: além de servir ao público cultural, o projeto busca transformar a vida comunitária através da música, da ecologia e da capacitação local.

Outro objetivo é demonstrar tecnologias ecológicas simples e acessíveis, que possam ser replicadas pela comunidade.





Local / Contexto

Comunidade de Los Castillos: caracterizada por condições de marginación, com poucos recursos econômicos, necessidades ambientais, acesso limitado a infraestruturas culturais. ArchDaily en Español

Terreno ligado ao entorno local: o edifício não é uma estrutura isolada, mas inserido no tecido social do bairro, com participação ativa de moradores no processo construtivo. ArchDaily en Español

Há uma intenção didática e simbólica: não só com o uso do edifício, mas com sua construção, os materiais, processos e técnicas — para demonstrar possibilidades ecológicas no contexto local.pela comunidade.

Programa

Cultural / Pedagógico Sede para orquestra infantil, biblioteca infantil ("IMAGINA Biblioteca Infantil A.C."), espaços para oficinas culturais, salas de ensaio musicais.

Ecológico / Demonstrativo Tecnologias sustentáveis: sistema de saneamento ecológico, telhados verdes, fabricação local de adobes (blocos de terra), uso de losas prefabricadas "cascajes".

Social / Comunitário Capacitação da comunidade na fabricação dos materiais, participação no processo construtivo, reativação da economia local.





FONTE: ARCHDAILY



FONTE: ARCHDAILY

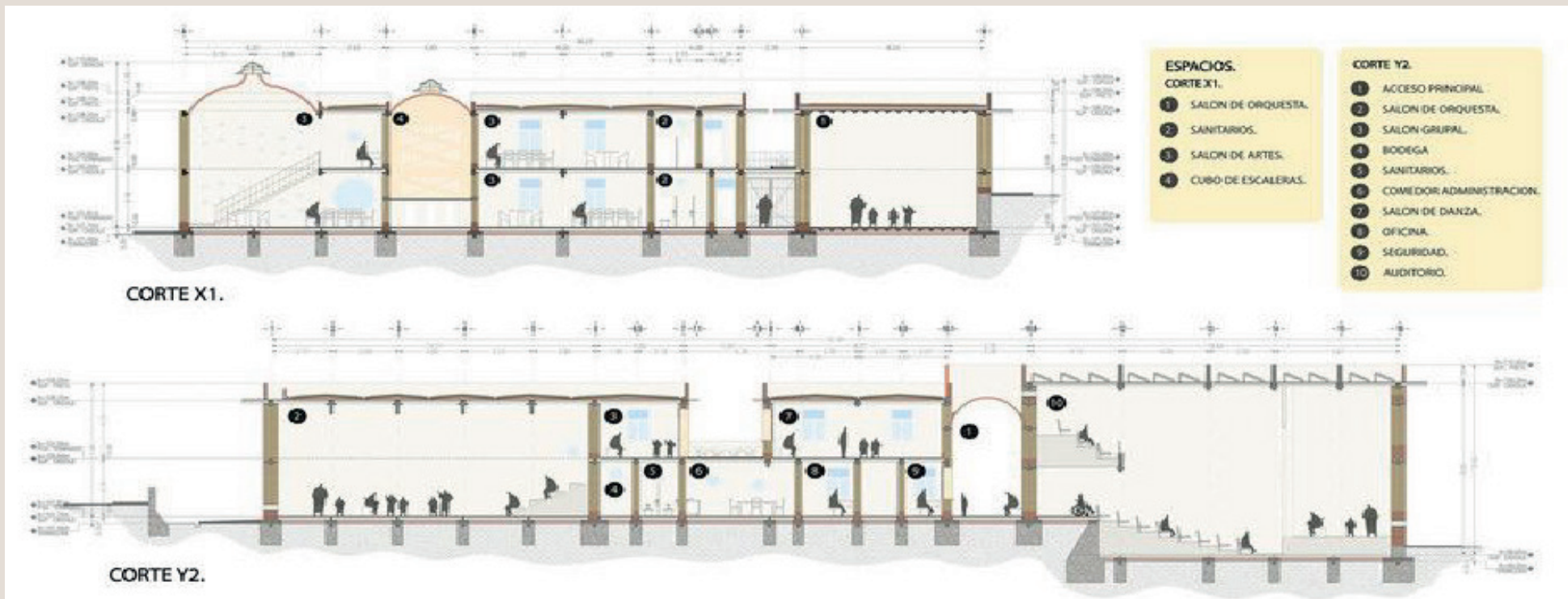


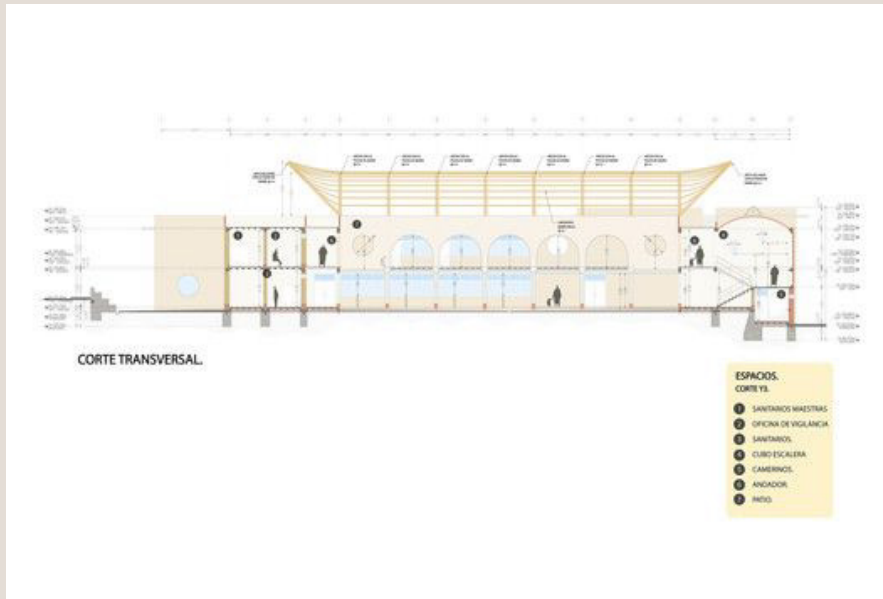
FONTE: ARCHDAILY



FONTE: ARCHDAILY

FONTE: ARCHDAILY



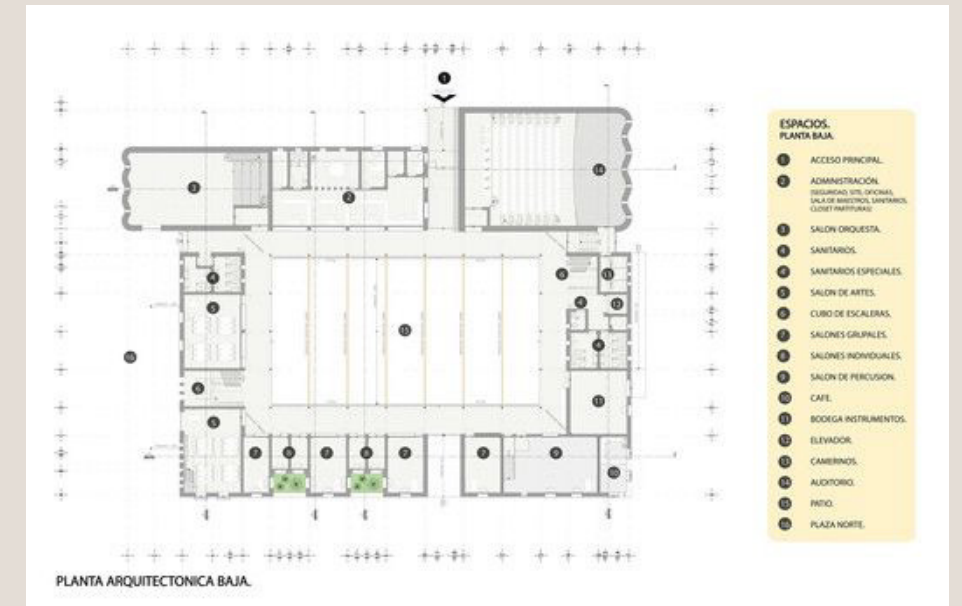
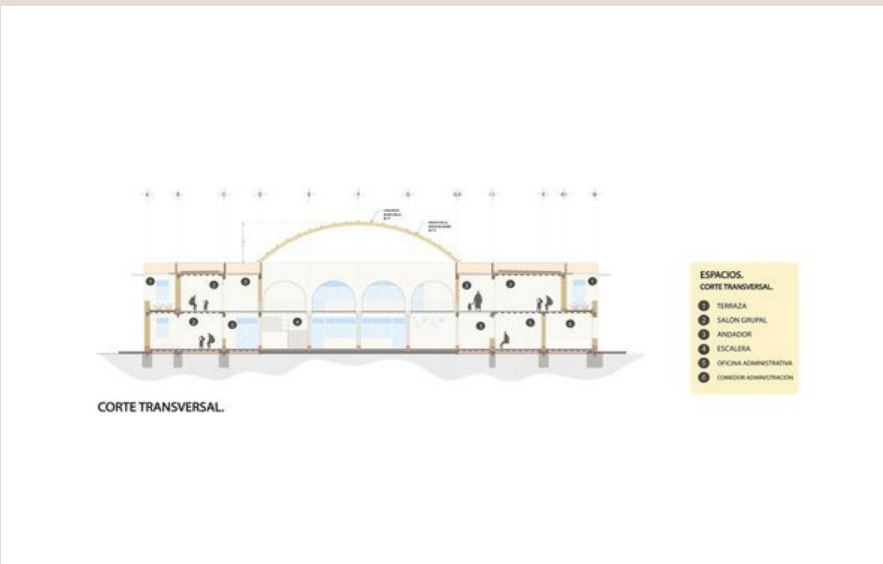


FONTE: ARCHDAILY



FONTE: ARCHDAILY

FONTE: ARCHDAILY



Centro Cultural Ecológico IMAGINA



Bambú y madera

El bambú es una especie de planta que crece muy rápido y es muy resistente. Se utiliza para hacer muebles, papelería, etc. La madera es un material natural que se utiliza para hacer muebles, papelería, etc.



Energías limpias

Las energías limpias son aquellas que no contaminan el medio ambiente. Se utilizan para generar electricidad, calefacción, etc.



Rescate de técnicas tradicionales

Las técnicas tradicionales son aquellas que se han utilizado durante siglos. Se utilizan para hacer muebles, papelería, etc.



Techos verdes

Los techos verdes son aquellos que tienen plantas en el techo. Se utilizan para mejorar el aislamiento térmico y reducir el ruido.



Acabados naturales

Los acabados naturales son aquellos que se hacen con materiales naturales. Se utilizan para hacer muebles, papelería, etc.



Distribución de espacios

La distribución de espacios es la forma en que se organizan los espacios dentro de un edificio. Se utilizan para mejorar la funcionalidad y la estética.

Tierra y adobe

La tierra y el adobe son materiales naturales que se utilizan para hacer muebles, papelería, etc.



Cascadas

Las cascadas son aquellas que tienen agua cayendo. Se utilizan para mejorar el paisaje y reducir el ruido.



Producción de alimentos

La producción de alimentos es la forma en que se crean los alimentos. Se utilizan para mejorar la salud y el medio ambiente.



Saneamiento ecológico

El saneamiento ecológico es la forma en que se gestionan los residuos. Se utilizan para mejorar la salud y el medio ambiente.



Captación de lluvia

La captación de lluvia es la forma en que se recoge el agua de lluvia. Se utilizan para mejorar la gestión del agua.



Geología

La geología es la ciencia que estudia la Tierra y sus procesos. Se utilizan para mejorar la comprensión del mundo.

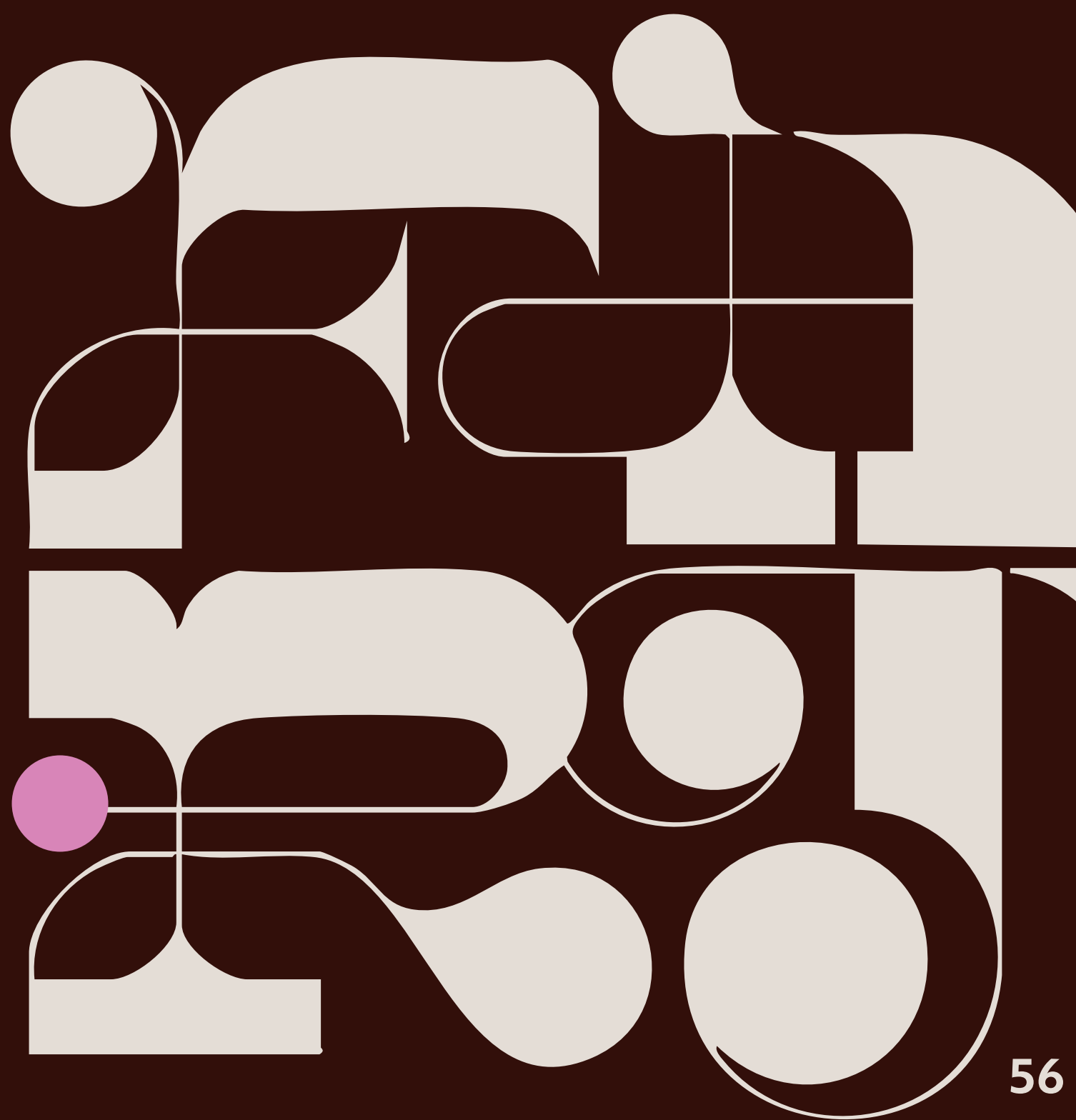


Diseño bioclimático

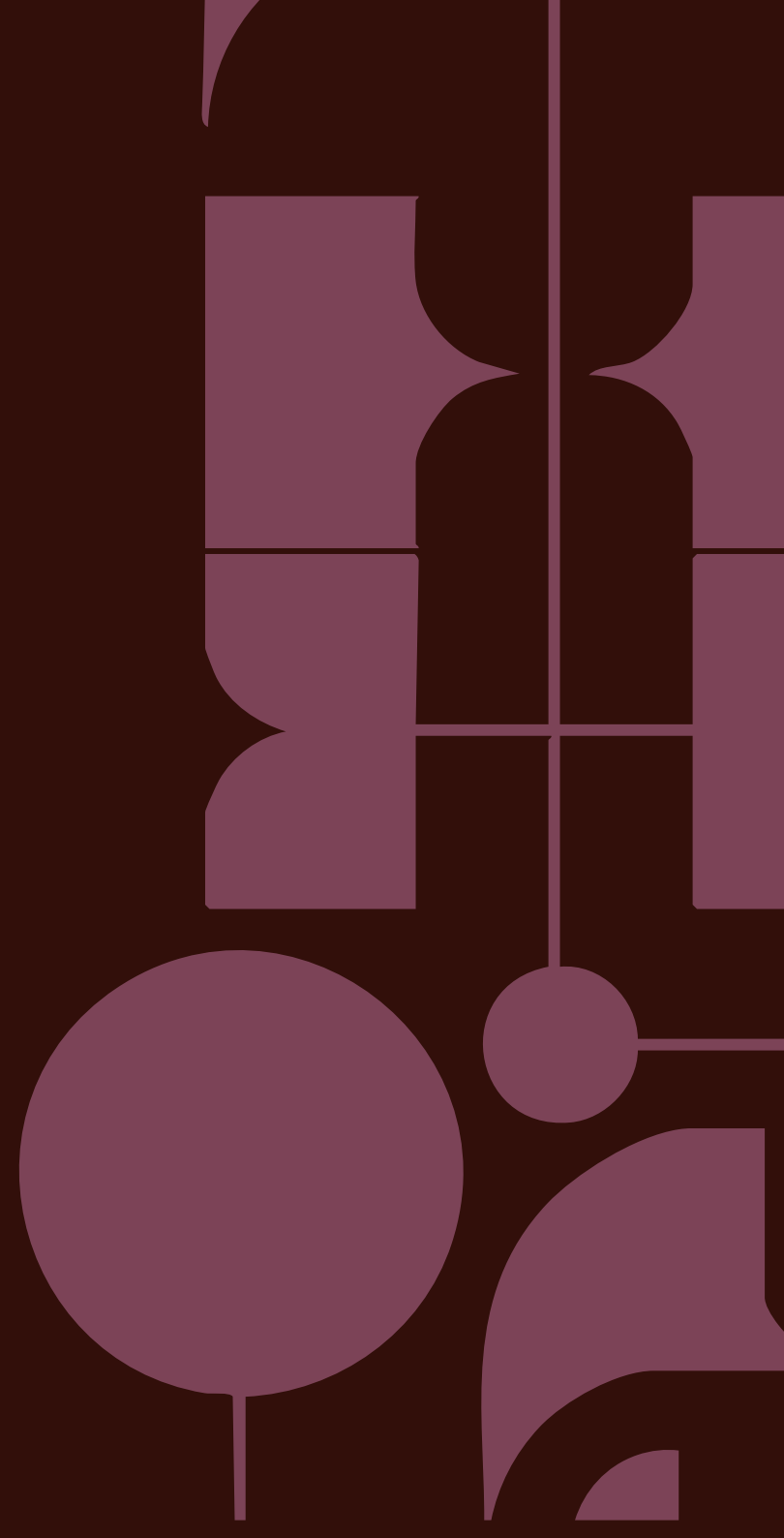
El diseño bioclimático es la forma en que se diseñan los edificios para que sean sostenibles. Se utilizan para mejorar la salud y el medio ambiente.



FONTE: ARCHDAILY



PROPOSTA





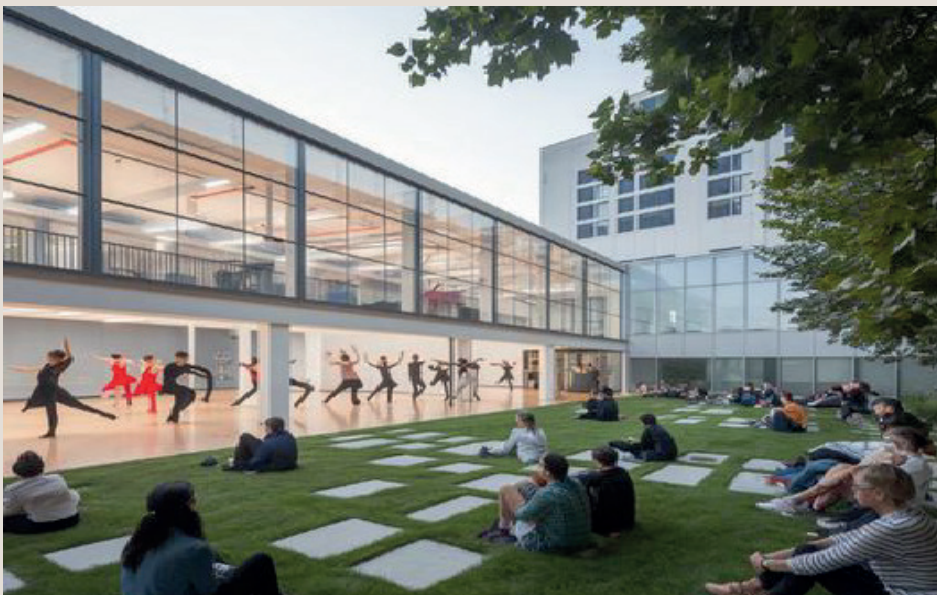
PROPOSTA TEÓRICA

Integração Funcional

Organização em setores distintos.
Flexibilidade de usos entre áreas pedagógicas e culturais.
Espaços abertos e de fácil apropriação comunitária.

Espaços Principais

Auditório principal (teatro).
Salas de música com tratamento acústico.
Salas de aula e oficinas.
Áreas de convivência (praças internas, foyer).
Áreas expositivas.
Apoio técnico (camarins, depósitos, serviços).



FONTE: PINTEREST



FONTE: PINTEREST

FONTE: PINTEREST



LUGAR E INSERÇÃO URBANA

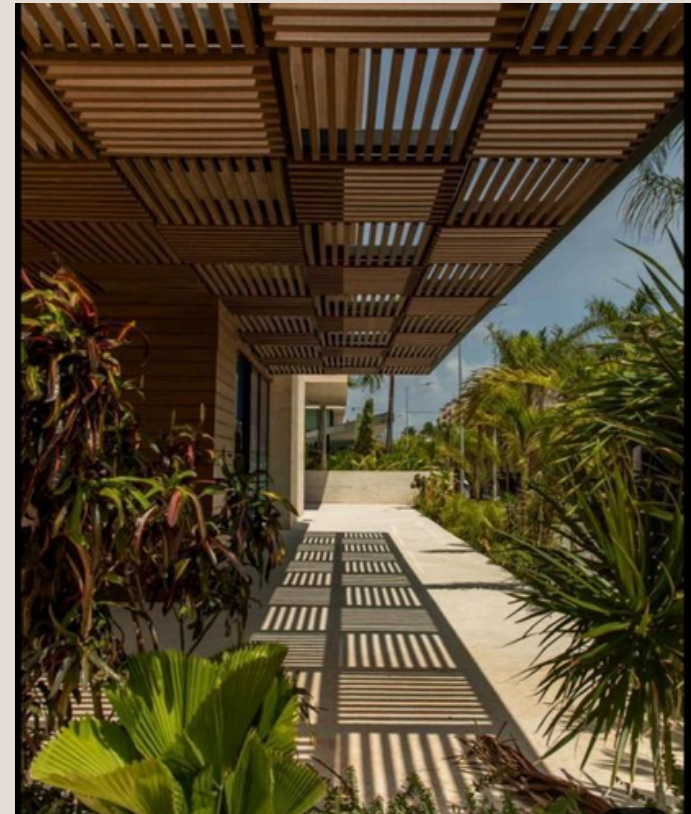
- Inserção em diálogo com o entorno, criando permeabilidade e integração. (Praça das Artes)
- Relação direta com fluxos de estudantes e comunidade. (Kennedy Center + Imagina)
- Participação comunitária no uso e apropriação dos espaços. (Imagina)

TECNOLOGIA E CONSTRUÇÃO

- Pilares em concreto armado com dimensão de 20x40 e 25x20.
- Telhas isotérmicas apoiadas sobre longarinas em perfil U metálico.
- Forro termo acústico.
- Trelças metálicas para vencer os grandes vãos.
- Ventilação cruzada e iluminação natural como estratégias passivas.
- Parte com cobertura, formando colonatas para passeio protegido das pessoas.

ESTRUTURA FORMAL E ESTÉTICA

- Blocos setorizados conectados por pátios e galerias.
- Escala monumental adaptada ao uso cultural/acadêmico.
- Texturas naturais (terra, madeira, concreto pigmentado) e cores terrosas.
- Inserção de áreas verdes como parte da volumetria.
- Praça central interna abraçando todos os setores ao seu redor.



FONTE: PINTEREST



FONTE: PINTEREST

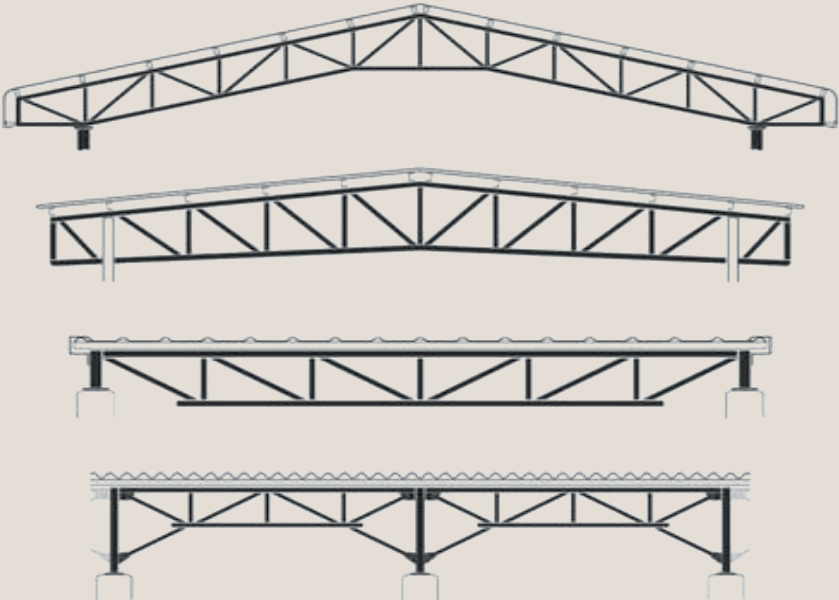


FONTE: PINTEREST

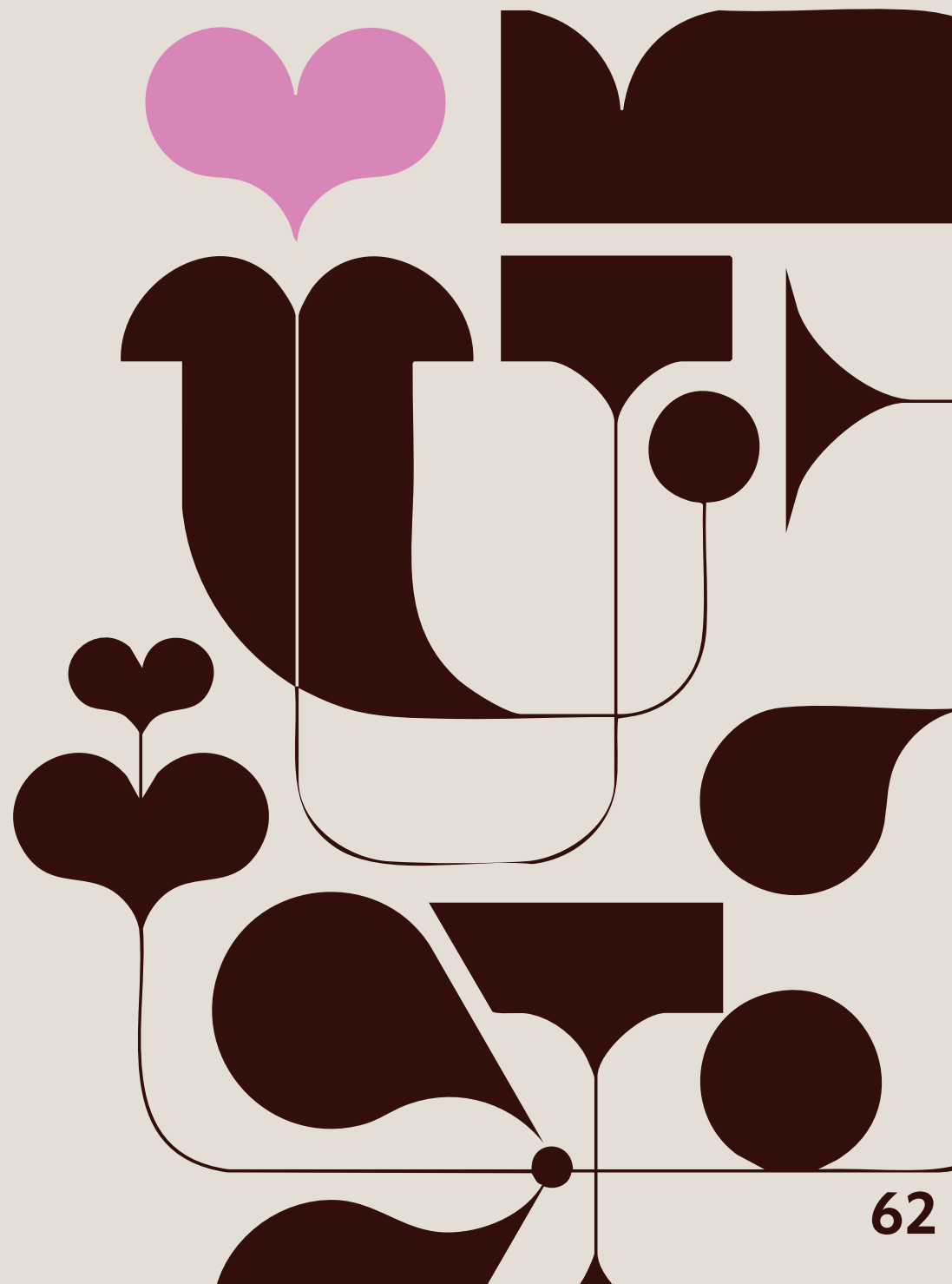
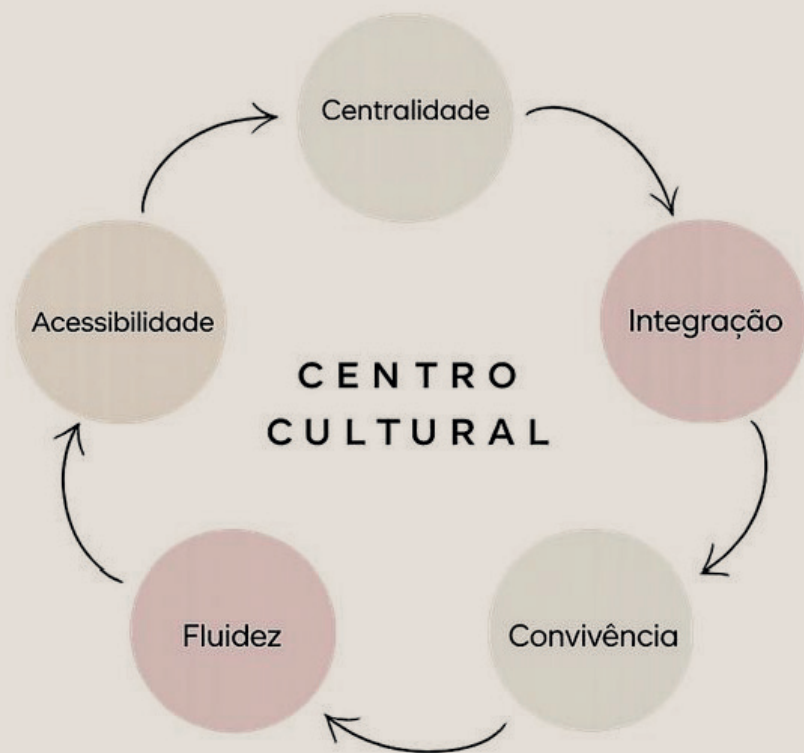


FONTE: PINTEREST

FONTE: PINTEREST



DIRETRIZES PROJETUAIS



PROGRAMA





Quadro síntese

SETOR SERVIÇO/APOIO

Ambiente	Área (m²)	Dimensões (Comp. x Larg.)	Mobiliário / Equipamentos	Nº Usuários	Acesso	Observações
Almoxarifado	12	4 x 3	Estantes	1	Restrito	Materiais diversos
Ambulatório	21	7 x 3	Maca, medicamentos	2	Restrito	Emergência
Copa	20	5 x 4	Bancada, pia, mesa, eletrodomésticos	4	Restrito	Apoio técnico
Copa suja	6	3 x 2	Pia, lava-louças	2	Restrito	Higienização utensílios
Copa limpa	6	3 x 2	Armários, bancada	2	Restrito	Armazenamento de louças
Depósito	12	4 x 3	Prateleiras	1	Restrito	Armazenamento
Descanso	12	4 x 3	Sofás, mesa, TV	4	Restrito	Descanso equipe
Segurança	21	7 x 3	Monitores, painéis, mobiliário	4	Restrito	Monitoramento
Vestiário masculino	18	6 x 3	Bancos, armários, chuveiros, sanitários	10	Restrito	Apoio funcionários
Vestiário feminino	18	6 x 3	Bancos, armários, chuveiros, sanitários	10	Restrito	Apoio funcionários
Circulação	25	5 x 5	Corredores	-	Restrito	Conexão entre ambientes
Refeitório	80	10 x 8	Mesas, cadeiras	40	Restrito	Alimentação equipe
Cocção	24	8 x 3	Fogão industrial, fornos, pias, bancadas	6	Restrito	Preparo de alimentos
DML	4	2 x 2	Pia, armários de limpeza	1	Restrito	Apoio higienização
Vestiário feminino (apoio refeitório)	9	3 x 3	Bancos, armários, chuveiro, sanitário	4	Restrito	Apoio setor refeitório
Vestiário masculino (apoio refeitório)	9	3 x 3	Bancos, armários, chuveiro, sanitário	4	Restrito	Apoio setor refeitório

Subtotal: 297.00 m²
Subtotal +20% circulação: 356.40 m²

SETOR EDUCACIONAL

Ambiente	Área (m²)	Dimensões (Comp. x Larg.)	Mobiliário / Equipamentos	Nº Usuários	Acesso	Observações
Sala de dança 1	120	10 x 12	Espelhos, barras, som	30 cada	Livre	Ensino e ensaios de dança
Sala de dança 2	120	10 x 12	Espelhos, barras, som	30 cada	Livre	Ensino e ensaios de dança
Sala de música	120	10 x 12	Instrumentos, isolamento	15	Restrito	Prática de música vocal/instrumental
Sala de professores	90	9 x 10	Mesas, cadeiras	10	Restrito	Reuniões e planejamento
Sala multiuso	90	9 x 10	Mesas móveis	30	Livre	Uso flexível
Oficina 1	45	9 x 5	Cavaletes, bancadas	15	Livre	Artes plásticas
Oficina 2	45	9 x 5	Cavaletes, bancadas	15	Livre	Artes plásticas
Depósito	22	5,5 x 4	Estantes	2	Restrito	Apoio
Almoxarifado	22	5,5 x 4	Estantes	2	Restrito	Apoio
Diretor	22	5,5 x 4	Mesa, cadeiras	3	Restrito	Direção
Secretaria	22	5,5 x 4	Mesas, armários, computador	4	Restrito	Administrativo
Sala de reunião	22	5,5 x 4	Mesa grande, cadeiras	8	Restrito	Reuniões institucionais
Sanitários masculinos	21	5,5 x 3,8	Cabines, mictórios, lavatórios	6	Livre	Apoio alunos e visitantes
Sanitários femininos	22	5,5 x 4	Cabines, lavatórios	6	Livre	Apoio alunos e visitantes
Sanitário adaptado	5	2,5 x 2	Sanitário adaptado completo	1	Livre	Acessibilidade
Recepção de entrada	-	-	Balcão, assentos	-	Livre	Acolhimento e controle de acesso
Entrada estudantes artistas	-	-	Porta de acesso	-	Livre	Acesso principal para alunos
Circulação	-	-	Corredores	-	Livre	Conexão entre ambientes

Subtotal: 708.00 m²
Subtotal +20% circulação: 849.60 m²

SETOR CULTURAL

Ambiente	Área (m²)	Dimensões (Comp. x Larg.)	Mobiliário / Equipamentos	Nº Usuários	Acesso	Observações
Auditório	550	-	Poltronas, palco, cabine som	280	Livre	Eventos culturais, musicais e multimídia
Palco	120	12 x 10	Estrado, cortinas, iluminação	-	Restrito	Área de apresentações
Camarim coletivo	36	6 x 6	Bancos, espelhos, araras	10	Restrito	Apoio aos artistas
Camarim individual	18	3 x 6	Bancos, espelhos, araras	2	Restrito	Apoio aos artistas
Depósito	22	5,5 x 4	Estantes	2	Restrito	Apoio técnico
Coxia (esquerda)	30	5 x 6	Espaço de espera, apoio	-	Restrito	Apoio aos artistas
Coxia (direita)	30	5 x 6	Espaço de espera, apoio	-	Restrito	Apoio aos artistas
Foyer interno	492	-	Sofás, mesas, painéis informativos	-	Livre	Recepção de público
Controle de áudio e vídeo	12	3 x 4	Mesa de comando, monitores	2	Restrito	Suporte técnico às apresentações
Central de ar condicionado	20	5 x 4	Equipamentos de climatização	2	Restrito	Infraestrutura predial
Sanitários masculinos	24	6 x 4	Bacias, mictórios, lavatórios	-	Livre	Apoio ao público
Sanitários femininos	24	6 x 4	Bacias, lavatórios	-	Livre	Apoio ao público
Bilheteria	15	5 x 3	Balcão, computador	2	Livre	Vendas de ingressos

Subtotal: 1.393,00 m²

Subtotal +20% circulação: 1.671,60 m²

SETOR BIBLIOTECA/MÍDIATECA

Ambiente	Área (m²)	Dimensões (Comp. x Larg.)	Mobiliário / Equipamentos	Nº Usuários	Acesso	Observações
Recepção	40	8 x 5	Balcão	2	Livre	Atendimento
Acervo	395	-	Estantes, mesas	-	Livre	Livros gerais
Leitura em grupo	33	6 x 5,5	Mesas coletivas	12	Livre	Estudo em grupo
Leitura individual	35	7 x 5	Cabines individuais	10	Livre	Espaço silencioso de estudo
Midioteca	40	8 x 5	Computadores, projetores	15	Livre	Acesso digital
Guarda-volumes	20	5 x 4	Armários	-	Livre	Apoio usuários
Depósito	20	5 x 4	Estantes	1	Restrito	Apoio

Subtotal: 583.00 m²

Subtotal +20% circulação: 699.60 m²

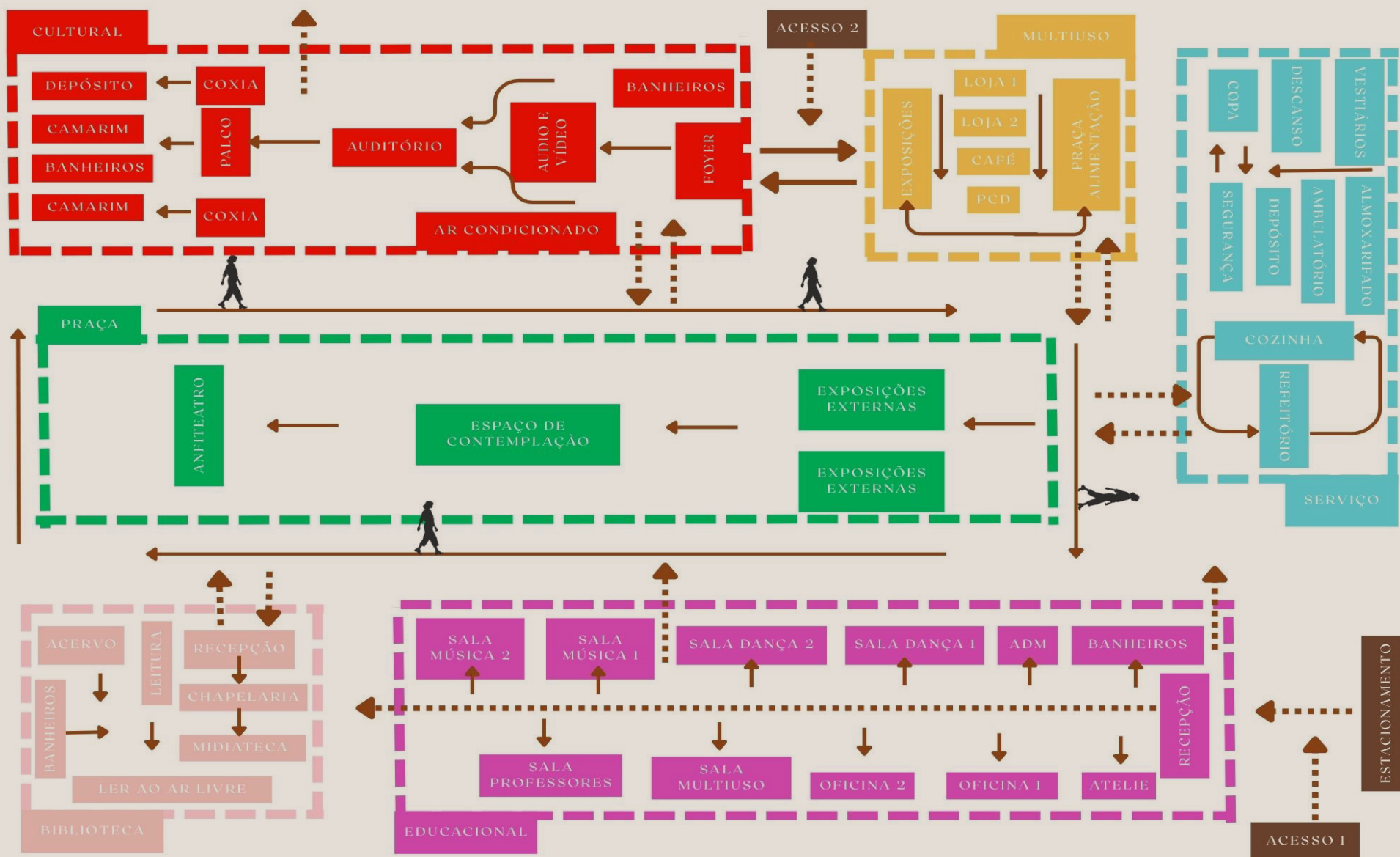
SETOR PÁTIO MULTIUSO

Ambiente	Área (m²)	Dimensões (Comp. x Larg.)	Mobiliário / Equipamentos	Nº Usuários	Acesso	Observações
Café	150	15 x 10	Mesas, cadeiras, balcão de apoio, equipamentos de café	50	Livre	Consumo rápido
Sanitários	24	-	Bacias sanitárias, lavatórios, mictórios	-	Livre	Apoio ao público
Lojas 01 e 02	12 (cada)	4 x 3 (cada)	Balcão, prateleiras, expositores	-	Livre	Comércio de apoio
Pátio coberto	450	30 x 15	Mesas, cadeiras, jardineiras, estruturas de sombra, pontos de iluminação	180	Livre	Área de convivência, eventos e alimentação

Subtotal: 636.00 m²

Subtotal +20% circulação: 763.20 m²

FLUXOGRAMA



Setorização

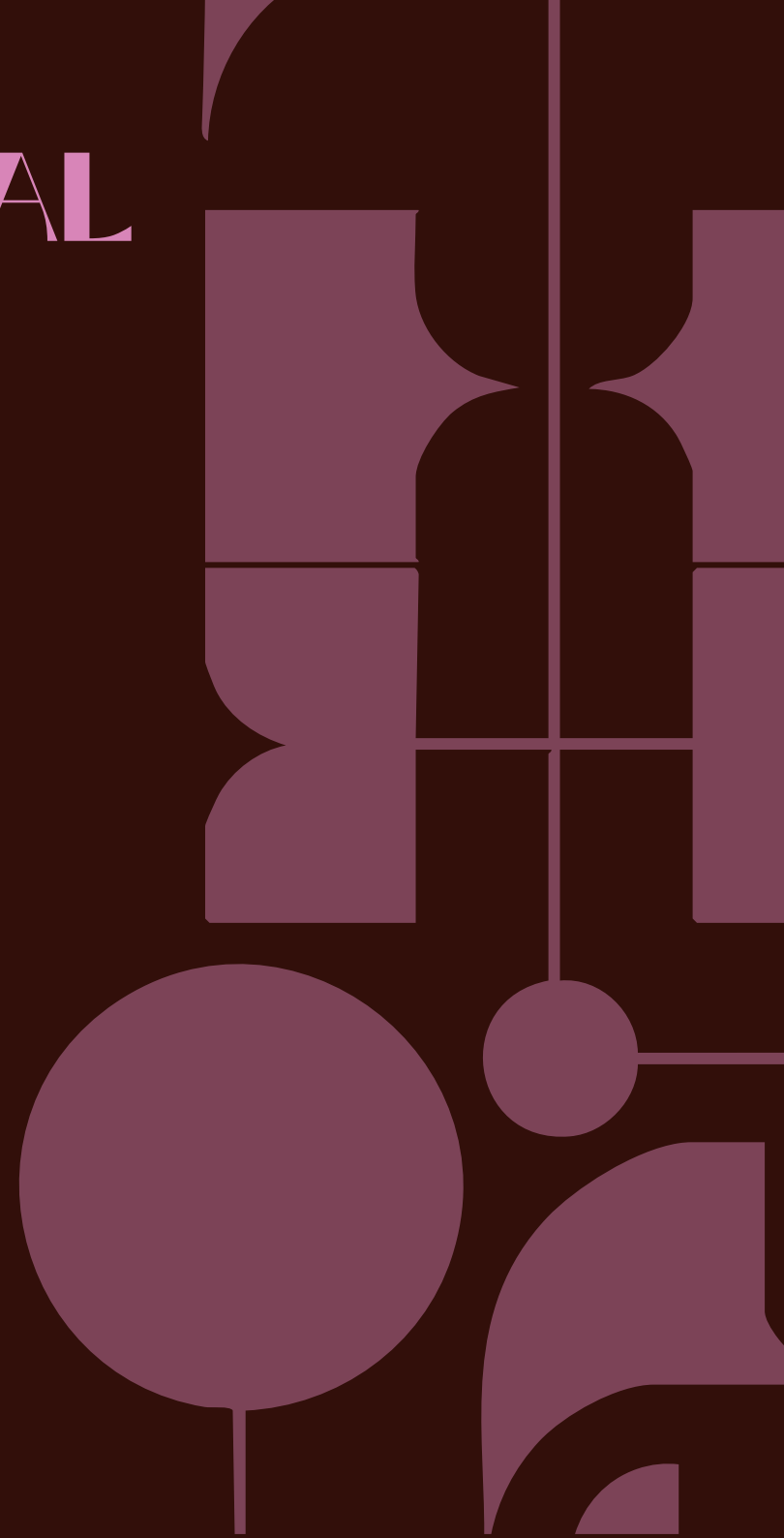


- ÁREA TOTAL EDUCACIONAL= 1824.99 m²
- ÁREA TOTAL BIBLIOTECA= 727.33 m²
- ÁREA TOTAL SERVIÇO= 544.29 m²
- ÁREA TOTAL CULTURAL= 1104.23 m²
- ÁREA TOTAL PÁTIO MULTIUSO= 841.99 m²

Setorização

- O projeto arquitetônico se organiza a partir de uma praça central, elemento estruturador e articulador de todos os espaços.
- Os setores são independentes em seu funcionamento, porém interligados de forma contínua, garantindo integração sem perda de autonomia.
- A conexão entre os setores ocorre por meio de uma passarela que contorna o pátio central, promovendo circulação protegida e fluida.
- Em determinados pontos, essa passarela é interrompida intencionalmente, criando áreas de permanência e encontro.
- O acesso principal de pedestres acontece pela Avenida Rio Verde, direcionando o usuário à recepção do edifício principal, a partir da qual se distribui para os demais setores.
- O acesso de veículos, estacionamento e serviços ocorre pela Rua Capitão Breno, escolhida por apresentar fluxo menor em relação à avenida principal, garantindo melhor funcionamento operacional.
- O edifício educacional ocupa posição de destaque no conjunto, por concentrar a recepção principal e abrigar a maior parte das atividades do centro cultural.
- A biblioteca está implantada em posição frontal e de fácil acesso, reforçando seu caráter público e convidativo.
- O edifício de serviços foi posicionado estrategicamente junto ao pátio de carga e descarga, facilitando a logística. Sua fachada voltada para a praça central integra o restaurante ao espaço de convivência.
- Ao lado, o pátio multiuso coberto atua como extensão do restaurante, funcionando como praça de alimentação e espaço de permanência e descanso para os usuários.
- O auditório foi implantado em área favorecida pela topografia e conta também com acesso independente pela Alameda Professor Hélio França, permitindo seu uso em eventos autônomos.
- No centro do conjunto, a praça central atua como o coração do projeto, promovendo a integração entre todos os edifícios por meio da passarela coberta, que conecta tanto os setores quanto o próprio espaço aberto.

ESTRUTURA FORMAL





PARTIDO

- O partido arquitetônico do centro cultural se organiza a partir de uma praça central, que atua como elemento principal de integração e convivência. O projeto busca articular espaços independentes, porém conectados, promovendo a interação entre os diferentes setores por meio de percursos fluidos e bem definidos.
- A proposta parte de uma volumetria simples, inicialmente concebida como um único sólido, que foi sendo fragmentado de forma estratégica para dar origem aos diferentes blocos do conjunto. Essa divisão acompanha a setorização do programa, distribuindo funções como o edifício educacional, cultural, biblioteca, serviços, auditório e pátio multiuso.
- A circulação é estruturada por uma passarela que contorna a praça central, garantindo conexão entre os edifícios ao mesmo tempo em que cria pontos de encontro e permanência ao longo do percurso. Os acessos foram organizados de forma funcional, com entrada principal de pedestres pela avenida e acessos de serviço e veículos por via secundária, assegurando melhor funcionamento do conjunto.
- Além disso, o projeto se configura como um espaço público aberto à comunidade, pensado para o uso cotidiano. A praça central e os espaços de apoio funcionam como áreas de lazer, convivência e descanso, proporcionando um ambiente acolhedor para as pessoas no seu dia a dia.

- Assim, o projeto se consolida como um espaço integrado e dinâmico, no qual a praça central atua como o coração do conjunto, promovendo a convivência, a circulação e a articulação entre arquitetura e espaço público.

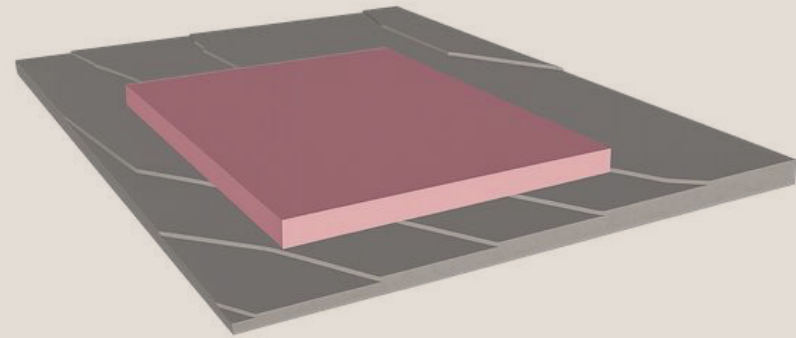




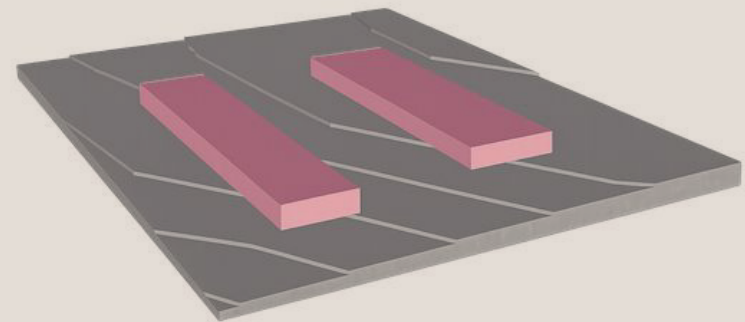
Volumetria

- A volumetria do Centro Cultural de Artes foi pensada a partir da setorização, onde cada ambiente foi cuidadosamente posicionado dentro da proposta, respeitando a lógica dos fluxos e das relações entre os setores.
- A volumetria do projeto começou a partir de um único sólido geométrico, que representava todo o conjunto construído. Esse volume inicial foi o ponto de partida para o desenvolvimento da forma do projeto.
- Com o tempo, esse sólido foi sendo dividido em partes menores, de forma planejada, até dar origem aos diferentes blocos que compõem o centro cultural. Cada um desses volumes passou a representar um setor, como o educacional, cultural, biblioteca, serviços, auditório e pátio multiuso.
- Durante esse processo, os espaços vazios que surgiram entre os blocos também foram importantes, dando origem à praça central, que organiza e conecta todo o projeto.
- Nas imagens, é possível ver essa evolução da forma: o volume único vai se separando, se reorganizando e se adaptando ao terreno, até formar os diferentes edifícios.
- O resultado final é o conjunto, com os blocos distribuídos ao redor da praça central, formando um projeto integrado, mas com setores independentes.

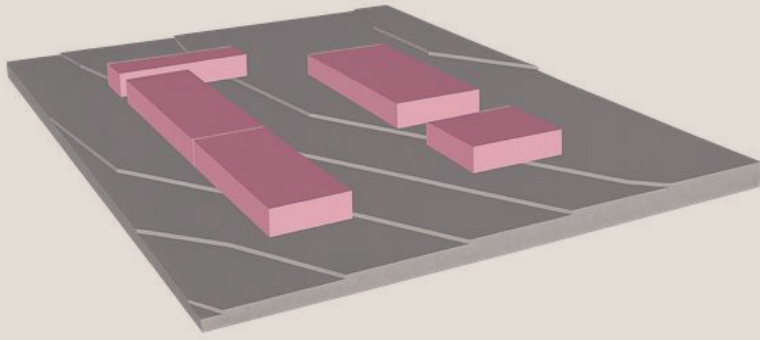
Volumetria 1



Volumetria 2



Volumetria 3



Volumetria 4

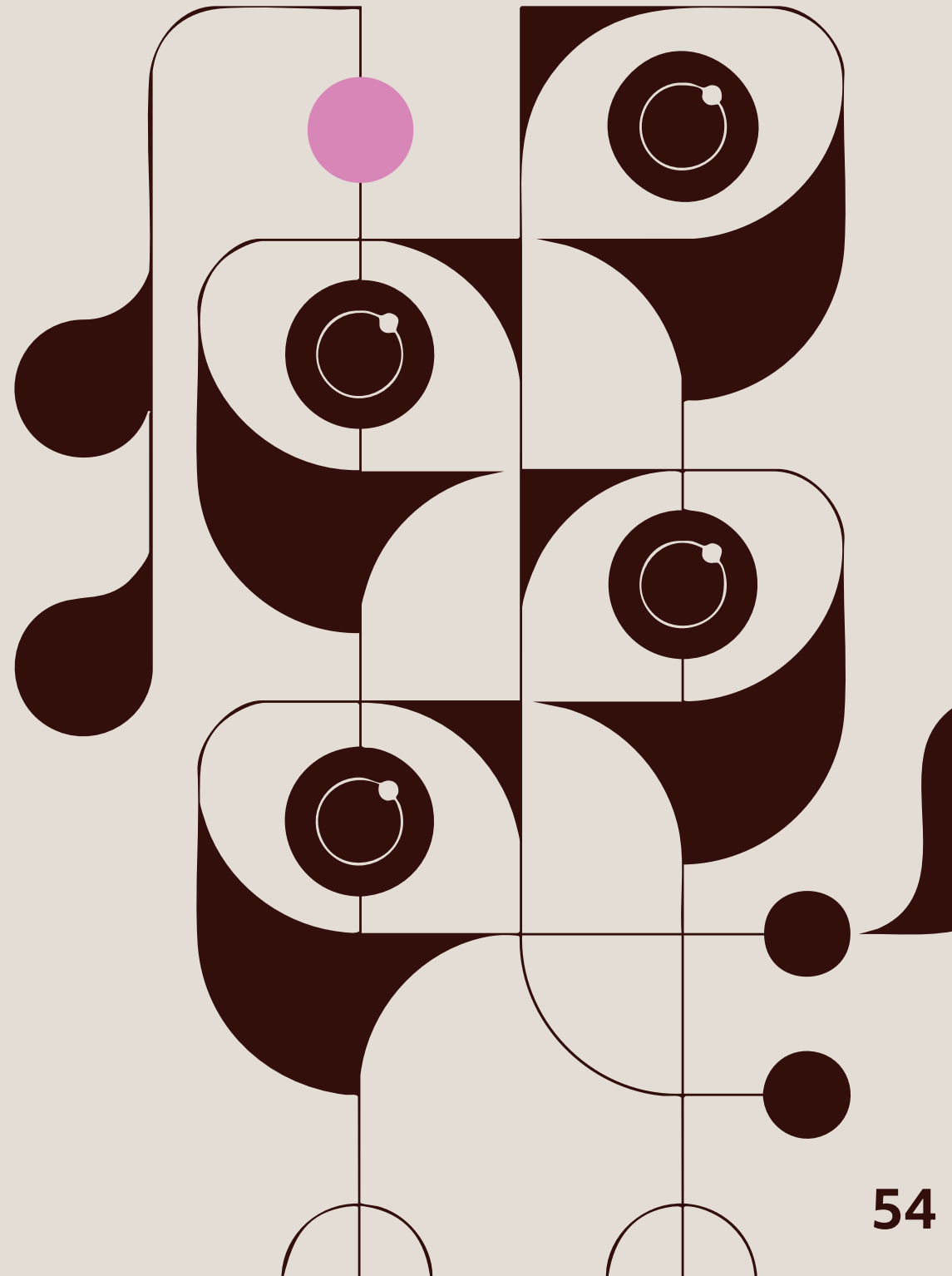
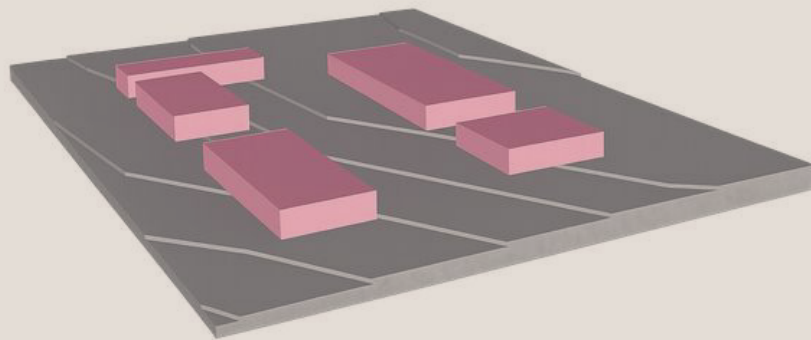
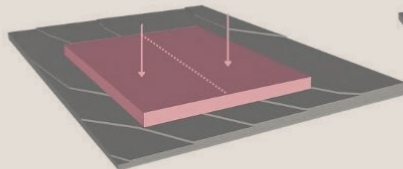


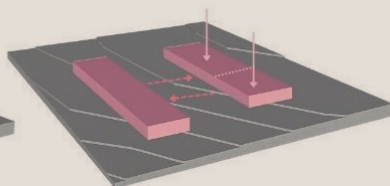
Diagrama de evolução da forma e volume

- 1 VOLUME INICIAL**
IMPLANTAÇÃO BRUTA
- 2 SETORIZAÇÃO**
PRIMEIRAS DIVISÕES
- 3 DESLOCAMENTO**
CRIAÇÃO DE FLUXOS
- 4 VAZIO CENTRAL**
CRIAÇÃO DA PRAÇA
- 5 VOLUME FINAL**
CONJUNTO INTEGRADO

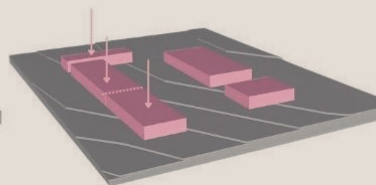
Um único sólido geométrico representa todo o programa do Centro Cultural de Artes, adaptado ao terreno.



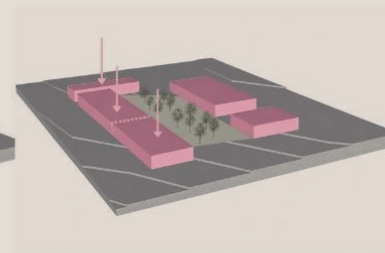
O volume inicial é dividido em partes de acordo com os principais setores do programa.



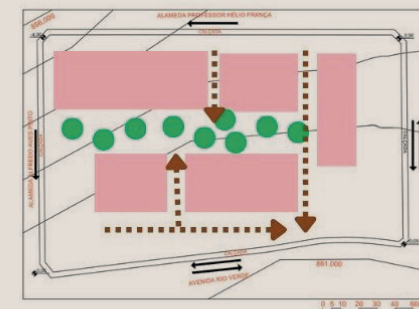
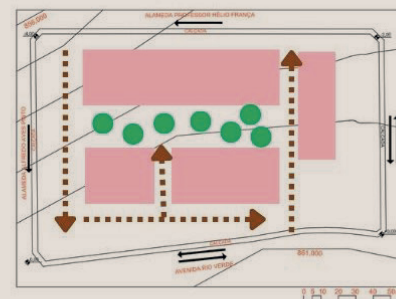
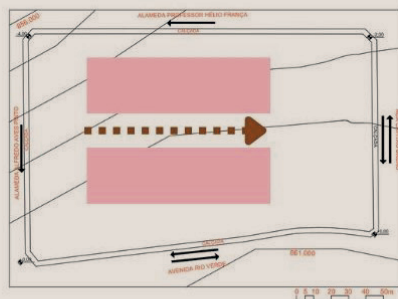
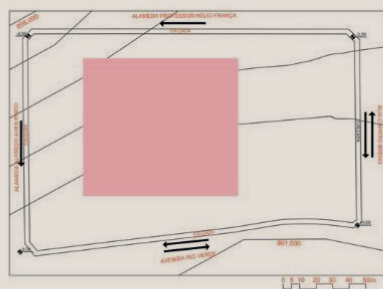
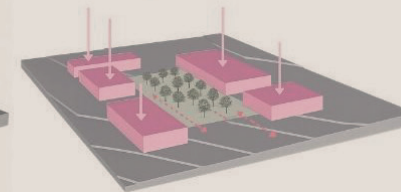
Os blocos são deslocados, criando circulações entre si e com entorno.



Os vazios gerados, dão origem a praça central.



Os blocos se consolidam como edifícios independentes, articulados pela praça e fluxos do projeto.



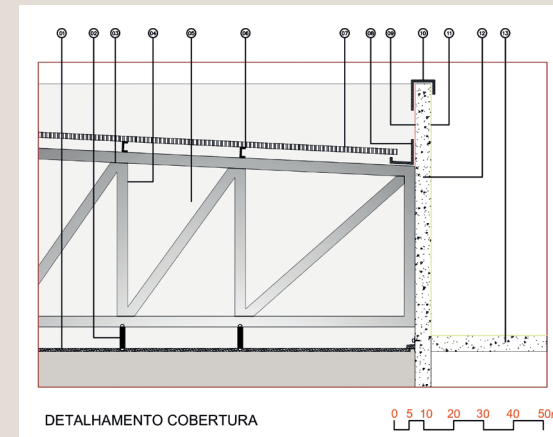
LEGENDA

- SETORES
- PRAÇA
- FLUXOS DE CIRCULAÇÃO

Sistema estrutural

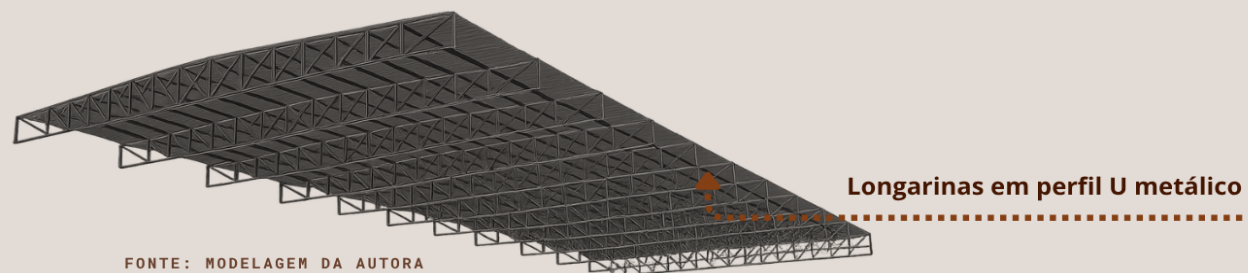
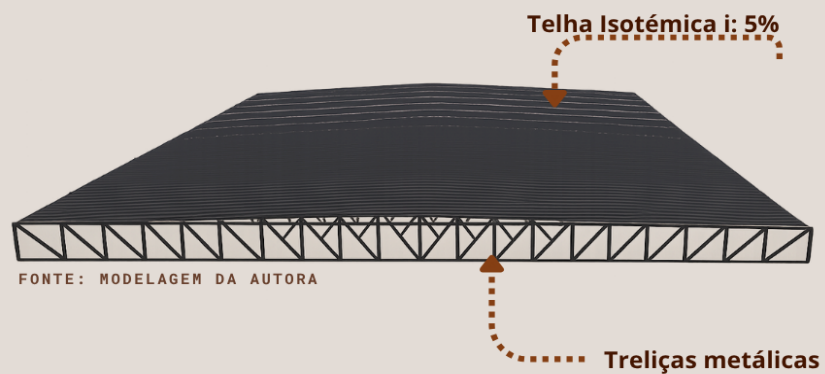
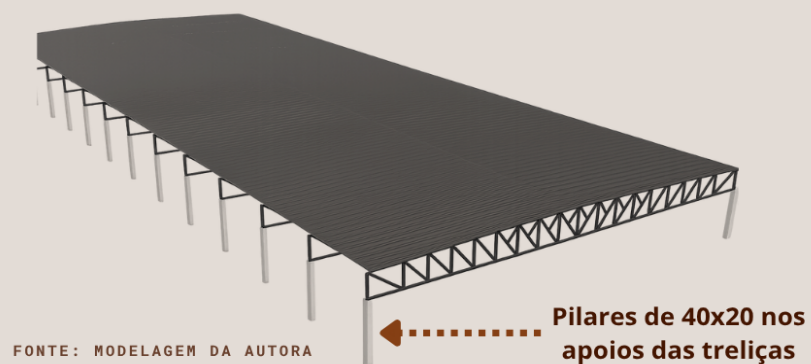
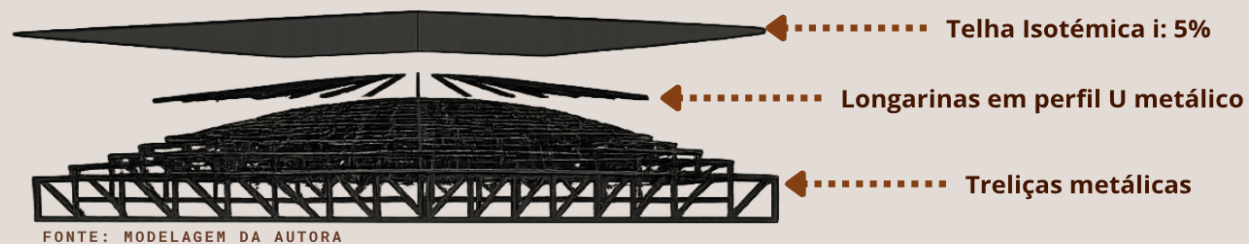
- O sistema estrutural adotado no projeto baseia-se em uma solução convencional em concreto armado, com pilares dimensionados nas seções de 20x40 cm e 25x40 cm. Os pilares estão dispostos exclusivamente no perímetro das edificações, configurando um sistema estrutural periférico que permite a liberação dos espaços internos e a obtenção de grandes vãos livres.
- Para o vencimento desses vãos, foi adotada uma estrutura de cobertura em aço, composta por treliças metálicas que atuam como vigas principais do sistema. Essas treliças são responsáveis pela transferência das cargas para os pilares periféricos, dispensando a utilização de vigas e lajes maciças convencionais.
- Sobre as treliças, apoiam-se longarinas em perfil metálico tipo “U”, que funcionam como elementos secundários de suporte para o sistema de cobertura. Este, por sua vez, é composto por telhas isotérmicas com inclinação de 5%, garantindo eficiência no escoamento das águas pluviais, além de desempenho térmico adequado aos ambientes internos.
- Como fechamento inferior, foi especificado forro técnico com espessura aproximada de 20 cm, responsável pelo isolamento termoacústico dos espaços, substituindo a necessidade de lajes estruturais e contribuindo para a leveza do sistema construtivo.

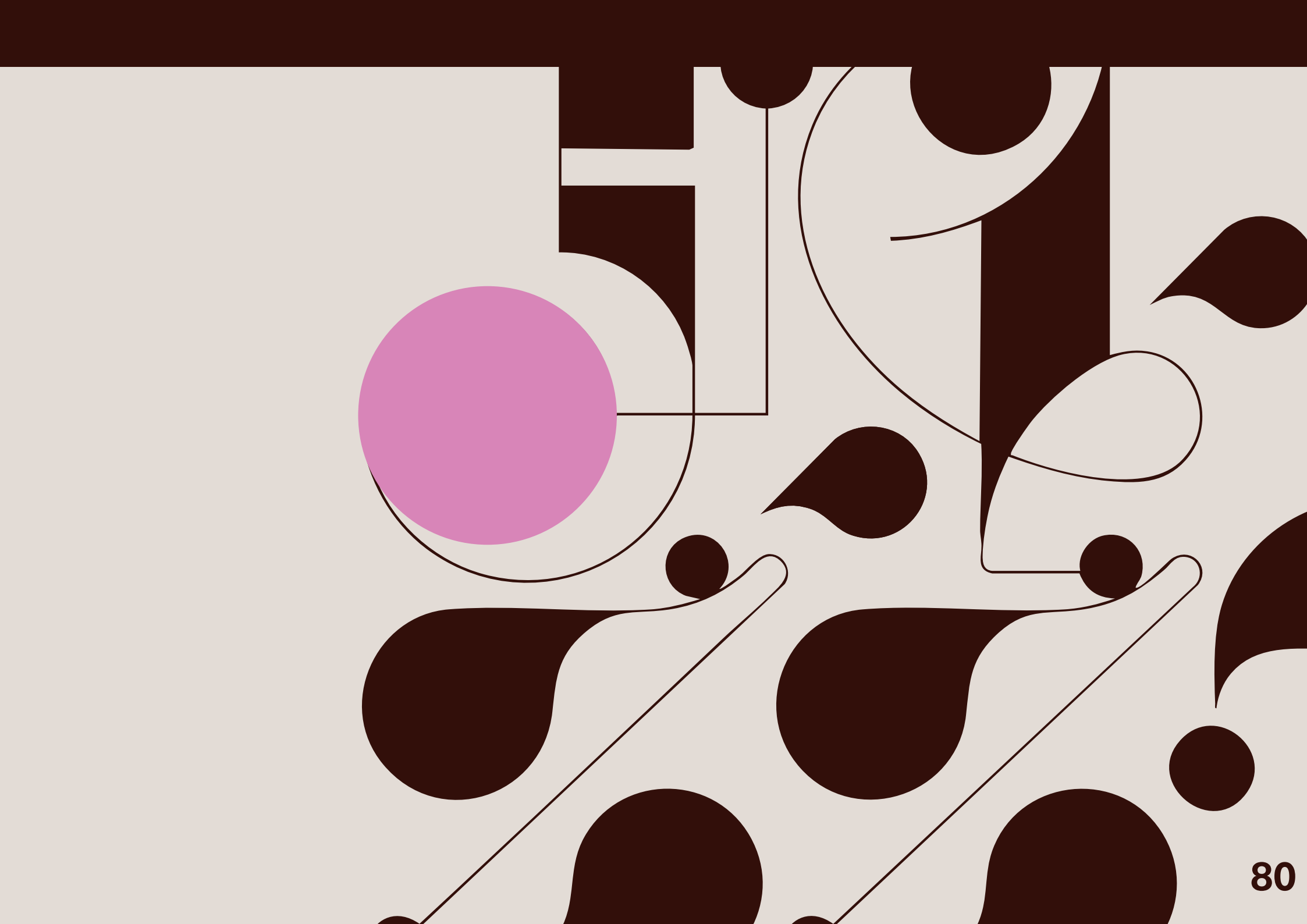
- Nas áreas de circulação externa, como os passeios e passarelas, a cobertura é composta por laje impermeabilizada, também com inclinação de 5%, assegurando a adequada drenagem das águas e a proteção dos percursos de pedestres.
- Dessa forma, o sistema estrutural integra concreto armado e estrutura metálica, resultando em uma solução eficiente do ponto de vista técnico, com racionalização de materiais, otimização dos vãos e adequação às demandas funcionais e espaciais do centro cultural.



- 01** FORRO EM GESSO
- 02** VIGOTAS METÁLICAS PARA ESTRUTURAÇÃO DO GESSO
- 03** PONTOS DE SOLDAS ENTRE ELEMENTOS METÁLICOS DA TRELIÇA
- 04** TRELIÇA METÁLICA

- 05** ESPAÇO NÃO HABITÁVEL
- 06** TERÇA DE COBERTURA
- 07** TELHA TERMO-ACÚSTICA
- 08** CALHA EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO
- 09** CAMADA IMPERMEABILIZANTE
- 10** RUFO EM CHAPA DE AÇO GALVANIZADO
- 11** ACABAMENTO COM PINTURA IMPERMEABILIZANTE
- 12** PAREDE EM ALVENARIA
- 13** LAJE IMPERMEABILIZADA





PROJETO PAISAGÍSTICO





ESPÉCIES UTILIZADAS

Sibipiruna

Função: Árvore de médio a grande porte, ideal para sombreamento.

Justificativa de uso: Possui copa ampla e filtragem de luz agradável, criando conforto térmico. Localização: Inserida na praça central, onde há maior permanência de pessoas, garantindo áreas sombreadas e agradáveis.

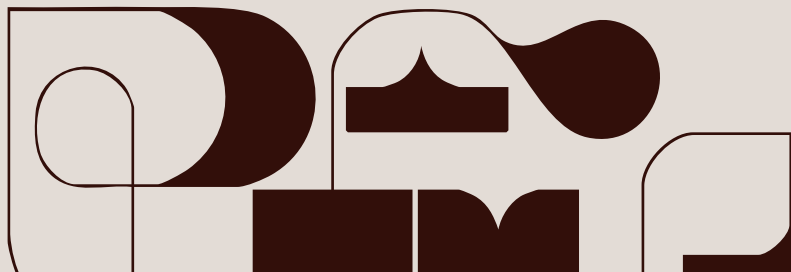


Oiti

Função: Árvore densa e perene, excelente para sombra contínua.

Justificativa de uso: Mantém a folhagem ao longo do ano, proporcionando estabilidade microclimática.

Localização: Utilizada na praça central, reforçando os espaços de estar e permanência com sombra constante.



Ipê Amarelo, Ipê Rosa e Ipê Roxo

Função: Árvores ornamentais de destaque visual.

Justificativa de uso: Floração intensa e sazonal, criando identidade paisagística e valorização estética.

Localização: Posicionados principalmente na parte frontal do projeto (acesso principal), compondo um paisagismo contemplativo, marcando a chegada e criando impacto visual para recepção dos usuários.

Bougainvillea (Primavera)

Função: Arbusto ornamental de grande impacto visual.

Justificativa de uso: Forte coloração e baixa manutenção, ideal para criar ritmo e destacar limites.

Localização: Aplicada nas bordas, muros e fachadas, ajudando a suavizar elementos construídos e reforçar o desenho paisagístico.

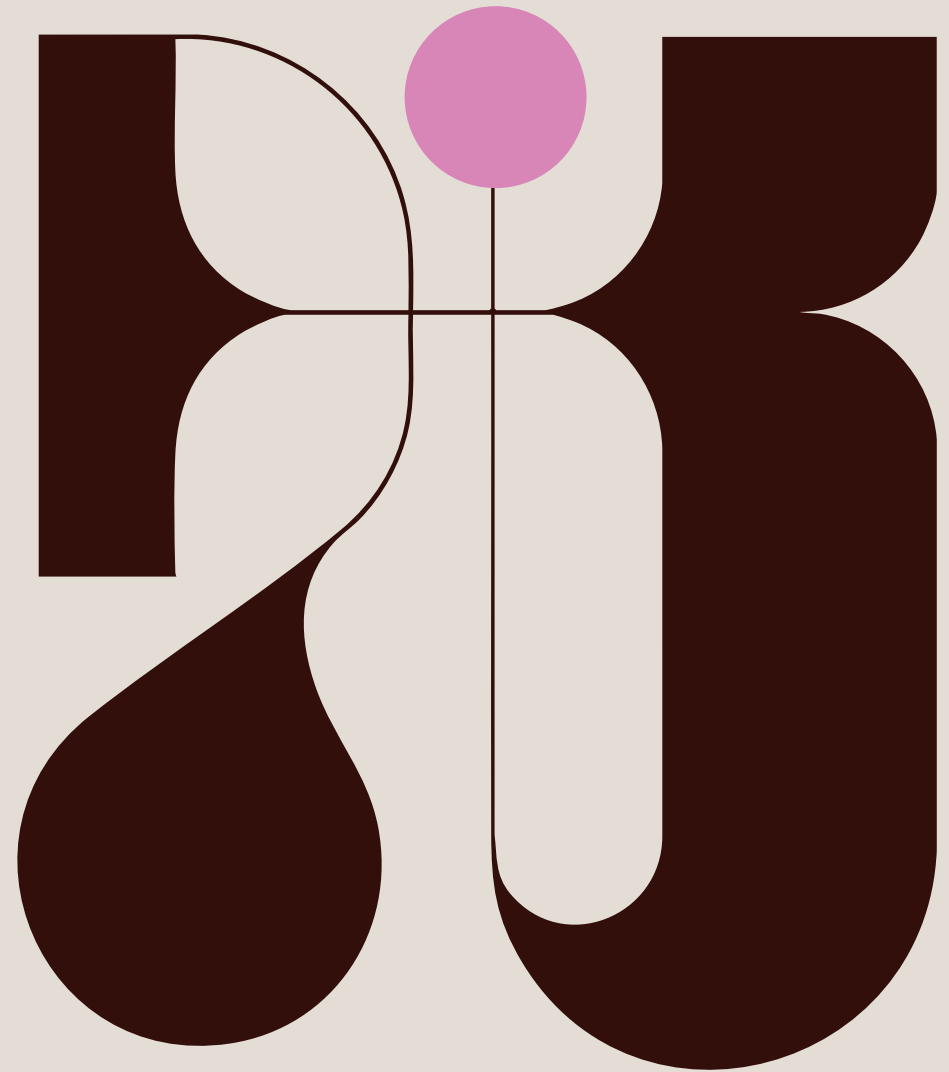


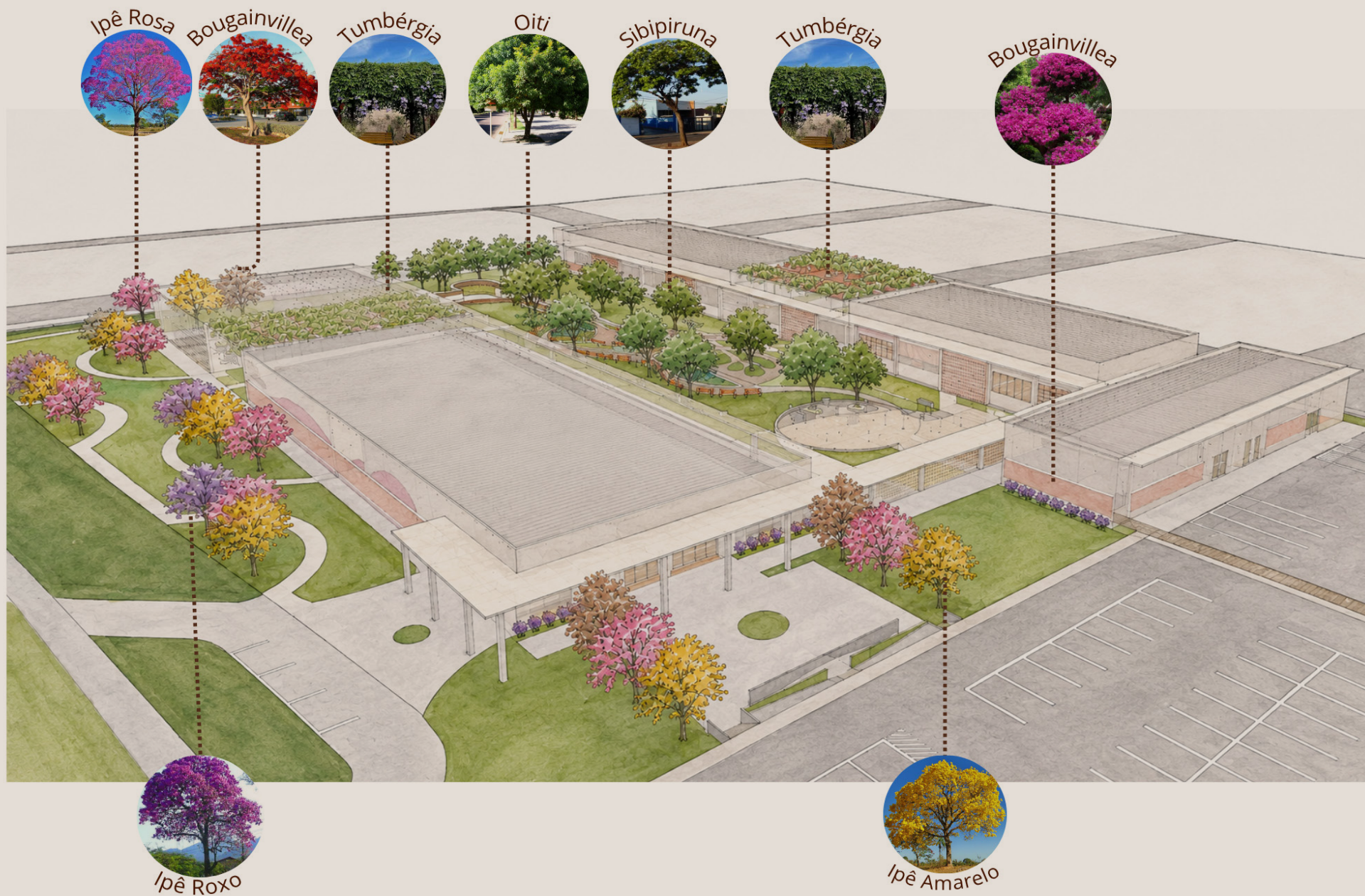
Tumbérgia

Função: Trepadeira ornamental com flores delicadas.

Justificativa de uso: Traz leveza, movimento e diversidade de texturas ao projeto.

Localização: Utilizada em estruturas de apoio, cercamentos e áreas de transição, contribuindo para a integração entre arquitetura e paisagem.





INTERVENÇÃO TOPOGRÁFICA





Topografia original

O terreno originalmente, apresenta um desnível de aproximadamente 5 metros, caracterizando uma topografia levemente inclinada, classificada como de declividade suave (cerca de 3%).

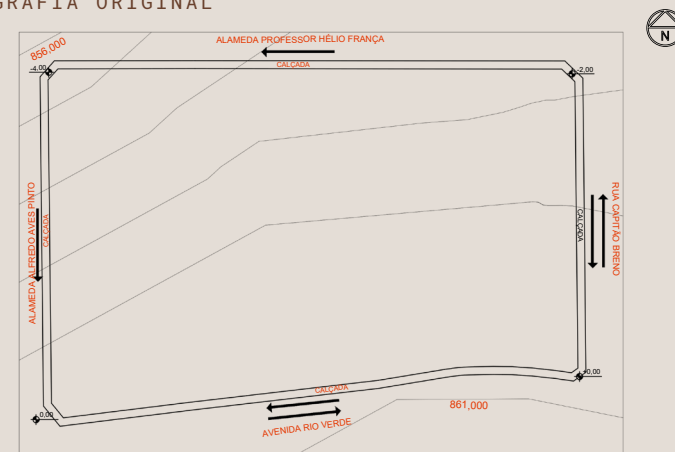
Essa condição é bastante favorável do ponto de vista arquitetônico, pois permite uma ocupação mais fácil do espaço sem a necessidade de grandes intervenções de terraplanagem.

Além disso, a inclinação contribui positivamente para a acessibilidade, possibilitando a criação de percursos mais naturais, rampas suaves e conexões entre os diferentes níveis do projeto sem grandes dificuldades. Outro ponto importante é a drenagem natural da água, que ocorre de forma mais eficiente em terrenos com leve inclinação, reduzindo riscos de acúmulo de água e facilitando soluções sustentáveis de

escoamento.

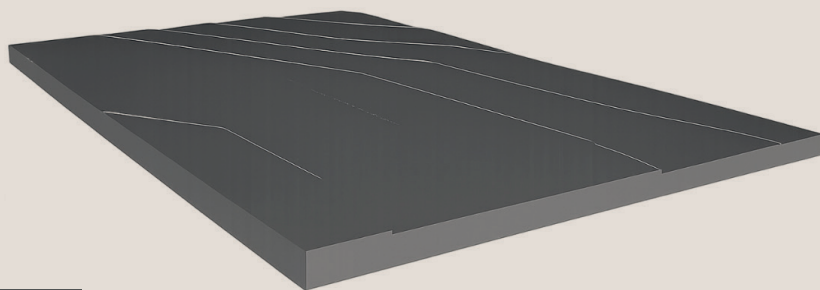
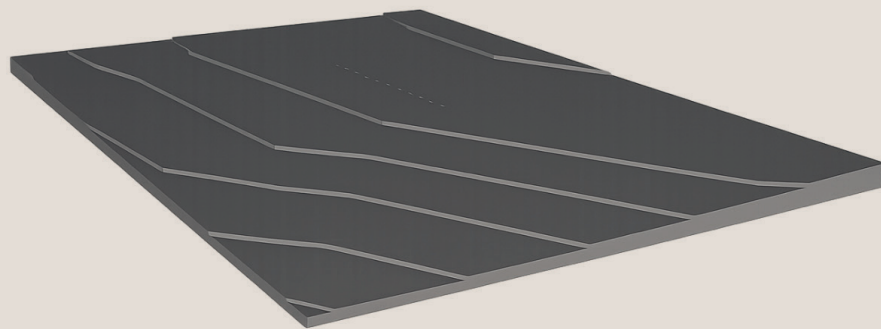
Por fim, esse desnível abre possibilidades interessantes para o partido arquitetônico, permitindo trabalhar com diferentes níveis, criar espaços mais dinâmicos e promover uma melhor integração entre o edifício e o entorno. Isso favorece a valorização das vistas, a organização dos fluxos e a adaptação do projeto à paisagem existente, tornando a implantação mais harmoniosa e funcional.

TOPOGRAFIA ORIGINAL



2 PLANTA ORIGINAL DO TERRENO

0 10 20 30 40 50m



CURVAS DE NÍVEL

Solução topográfica

A intervenção topográfica do terreno foi pensada de forma estratégica para aproveitar ao máximo a sua inclinação

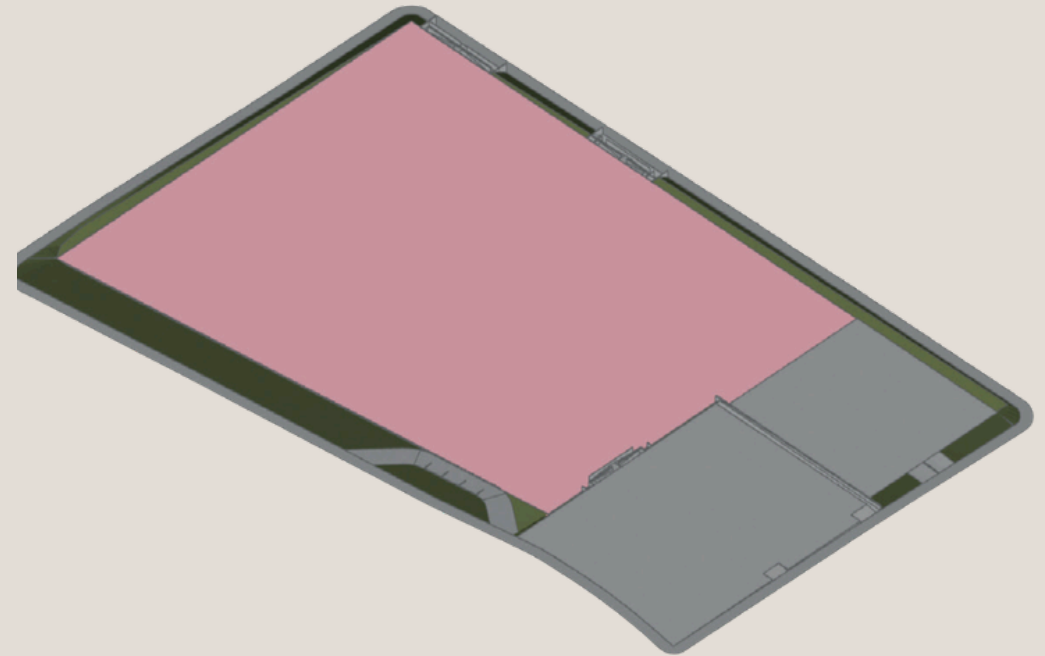
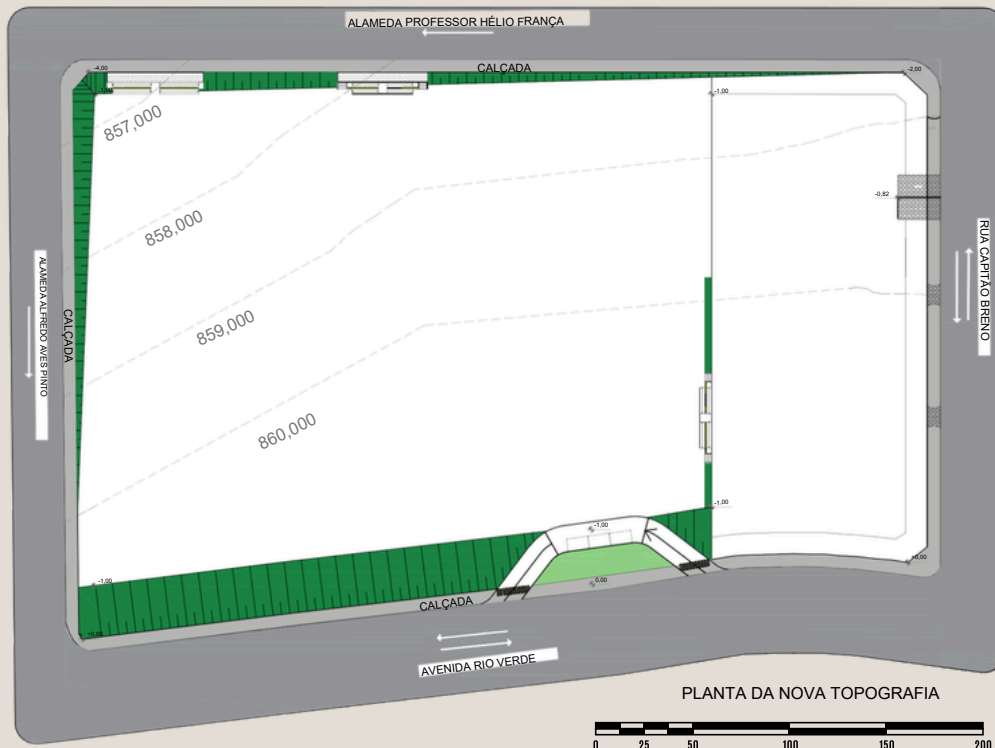
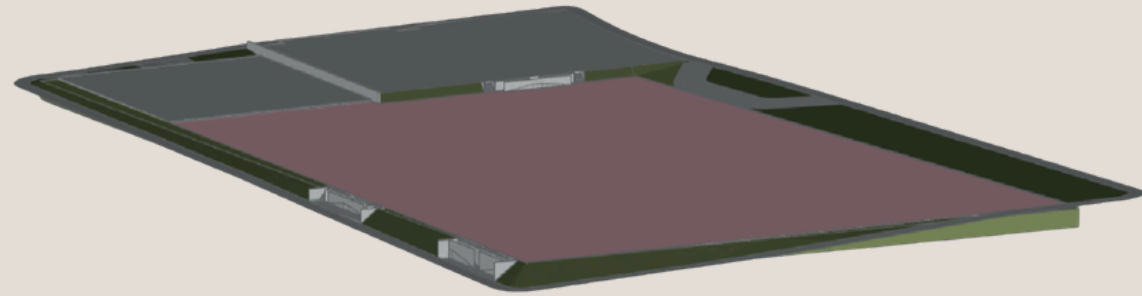
natural, resultando na criação de um grande platô principal no nível -1, onde foram organizados todos os setores do projeto. Essa solução centraliza as atividades em uma área mais regularizada, facilitando a implantação das edificações e a organização dos fluxos.

Como a diferença de nível do terreno é relativamente pequena, a intervenção não exige grandes movimentações de terra, sendo resolvida principalmente por meio de aterro para nivelar o platô. Ao redor dessa área plana, foram formados taludes, que fazem a transição suave entre o nível do platô e a topografia original do terreno.

No acesso principal, foi desenvolvido um talude frontal com aproximadamente 12 metros de largura, configurando uma rampa com inclinação de 8,33%, adequada para garantir acessibilidade universal de forma confortável e segura. Já nos demais pontos de acesso, foram implantadas soluções combinando rampas e escadas acessíveis,

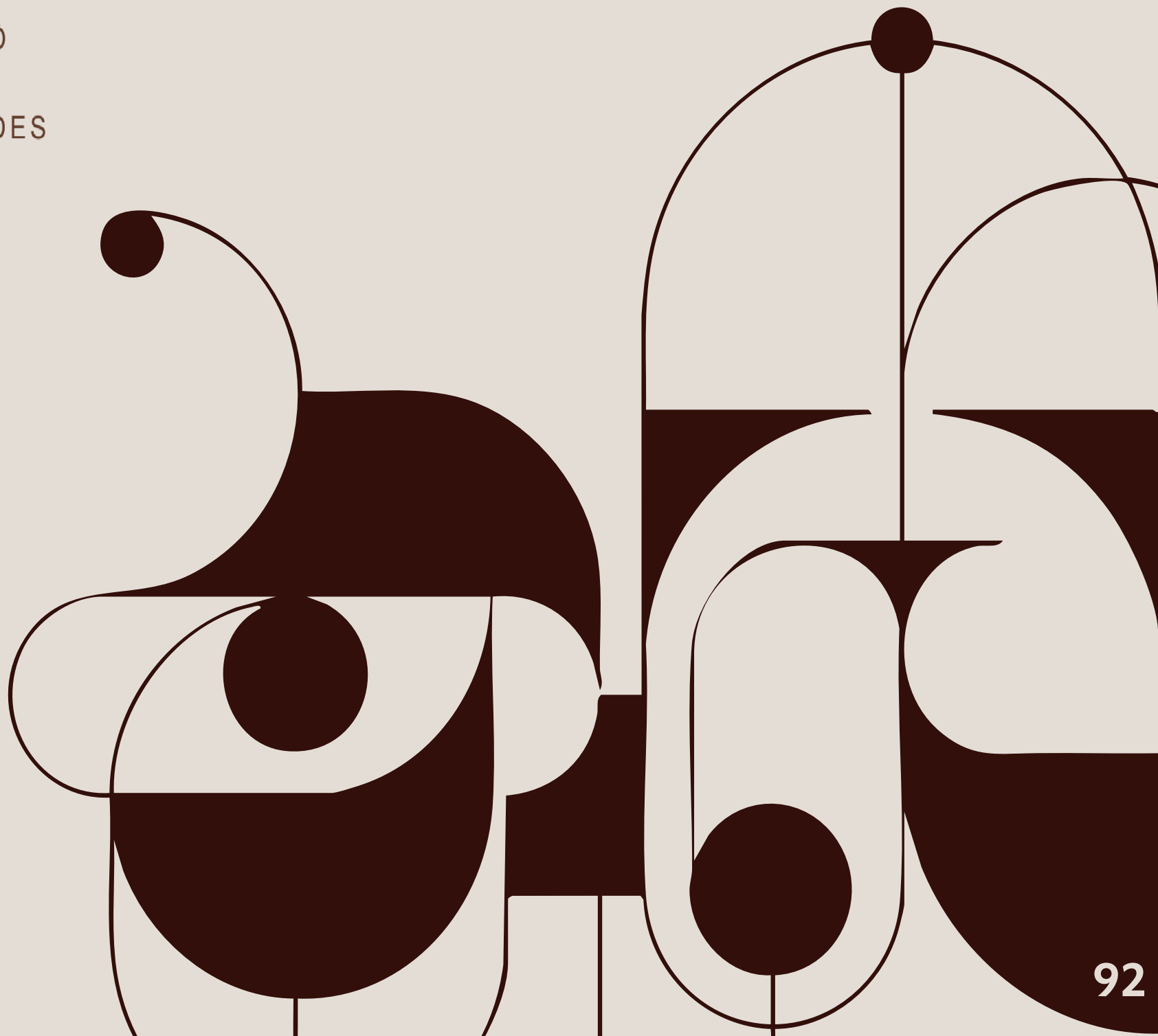
assegurando boa circulação entre os diferentes níveis.

Nas áreas onde não há intervenção direta com o platô, o terreno mantém sua topografia natural, reduzindo o impacto ambiental e promovendo uma melhor integração do projeto com o entorno. Dessa forma, a proposta equilibra cortes e aterros, funcionalidade e respeito às características originais do terreno.



■ PLATÔ

■ TALUDES



REFERÊNCIAS





ALLTRAILS. Parque Macambira Anicuns. Disponível em: <https://www.alltrails.com/pt-br/trilha/brazil/goias/parque-macambira-anicuns>. Acesso em: 30 jan. 2026.

ARCHELLO. Kennedy Center for Theatre and the Studio Arts. Disponível em: <https://archello.com/pt/project/kennedy-center-for-theatre-and-the-studio-arts>. Acesso em: 18 mar. 2026.

ALLTRAILS. Parque Macambira Anicuns. Disponível em: <https://www.alltrails.com/pt-br/trilha/brazil/goias/parque-macambira-anicuns>. Acesso em: 30 jan. 2026.

ARCHELLO. Kennedy Center for Theatre and the Studio Arts. Disponível em: <https://archello.com/pt/project/kennedy-center-for-theatre-and-the-studio-arts>. Acesso em: 18 mar. 2026.

BAHRINI, Aram et al. ChatGPT: Applications, Opportunities, and Threats. 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2304.09103>.

Acesso em: 14 maio 2026.

BOTTON, Alain de. Arquitetura da Felicidade. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

BRASIL. Ministério da Cultura. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br>. Acesso em: 05 mai. 2026.

BRASIL ARQUITETURA. Praça das Artes. Disponível em: <https://brasilarquitetura.com/project/praca-das-artes>. Acesso em: 14 maio 2026.

BRASIL ESCOLA. Cultura. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/cultura>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CURTA MAIS GOIÂNIA. 5 escritores goianos que todo mundo deveria ler. Disponível em: <https://curtamais.com.br/goiania/5-escritores-goianos-que-todo-mundo-deveria-ler/>. Acesso em: 09 mar. 2026.

DEJTIAR, Fabian. Centros culturais: 50 exemplos em planta e corte. ArchDaily

Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/903020/centros-culturais-50-exemplos-em-plant-a-e-corte>. Acesso em: 14 maio 2026.

GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IPHAN. Patrimônio Cultural. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan>. Acesso em: 14 maio 2026.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando. Eficiência Energética na Arquitetura. Rio de Janeiro: Eletrobras/Procel, 2014.

LE MOS, Mauro. Arquitetura Bioclimática. São Paulo: Projeto, 2007.

LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MDC ARQUITETURA. Praça das Artes. Disponível em: <https://mdc.arq.br/2025/07/10/praca-das-artes/>. Acesso em: 14 jul. 2025.

O POPULAR. Espaços culturais de Goiânia sofrem.... Disponível em: <https://opopular.com.br/magazine/em-reformas-interminaveis-mal-usados-ou-parados-espacos-culturais-de-goiania-sofrem-1.1477474>. Acesso em: 22 nov. 2025.

PASSEI DIRETO. Artem – Ana Luísa Oliveira Silveira. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/157059255/artem-ana-luisa-oliveira-silveira>. Acesso em: 21 out. 2025.

PINTEREST. Referência visual. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/900726800124>

7154/. Acesso em: 11 abr. 2026.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Repositório institucional. Disponível em:

<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/37>. Acesso em: 02 dez. 2025.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Praça das Artes (documento técnico). Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/a31cd_praca_das_artes2.pdf. Acesso em: 25 jan. 2026.

TODA MATÉRIA. O que é cultura. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/o-que-e-cultura/>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNESCO. Cultura e Desenvolvimento Sustentável. Disponível em:

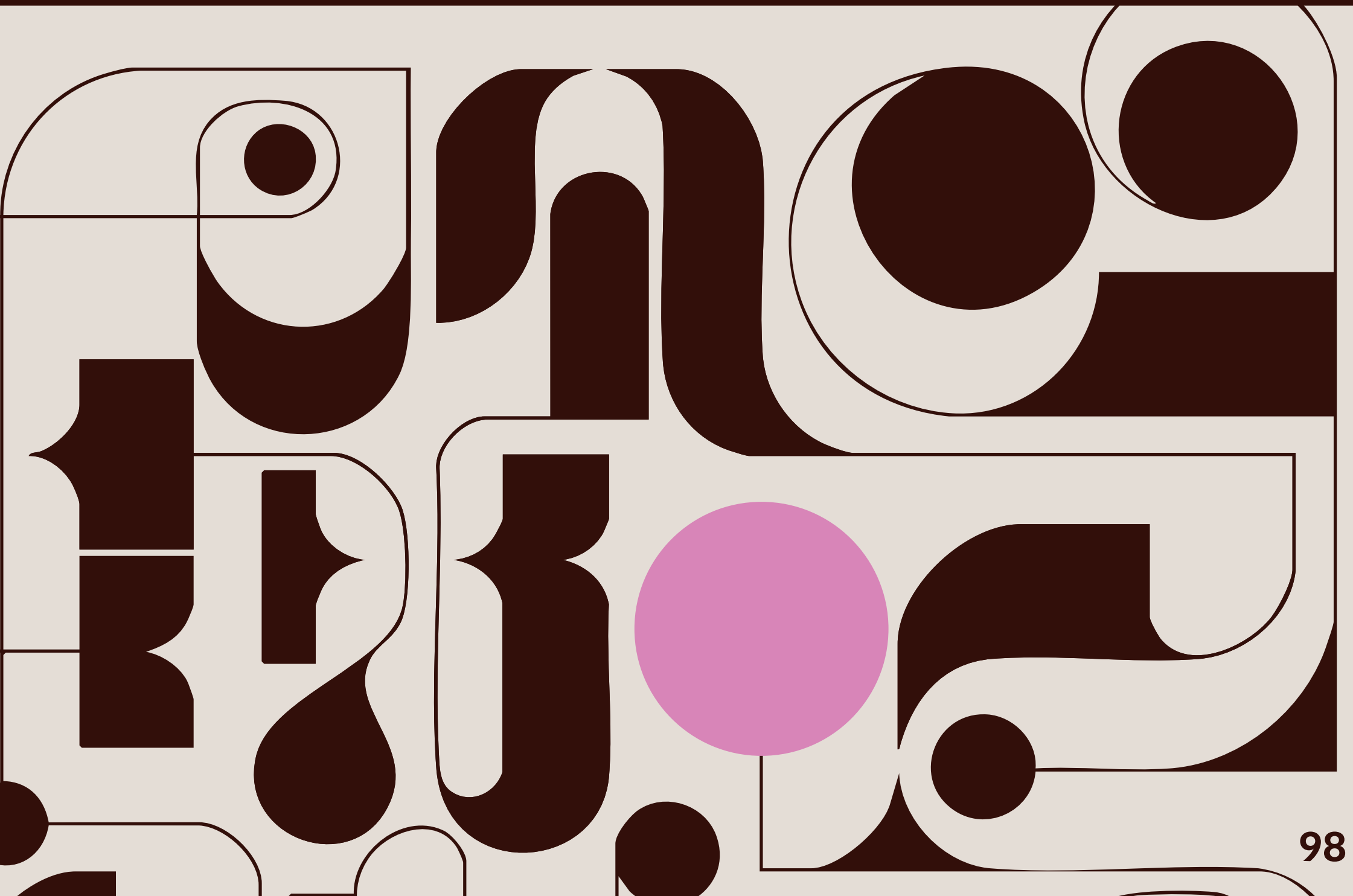
<https://www.unesco.org>. Acesso em: 14 maio 2026.

VITRUVIUS. Revista Vitruvius. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas>. Acesso em:

07 set. 2025.

Durante a elaboração deste trabalho, a ferramenta (GPT-4) foi utilizada com o objetivo de explicar, revisar a gramática e melhorar a clareza do texto. Após a utilização, o conteúdo foi revisado e editado pelos autores, que assumem total responsabilidade pelo texto final.





APÊNDICES





IMAGENS DO PROJETO







